



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

**ANTROPOLOGIA /
ARQUEOLOGIA**

Diretoria de Avaliação - DAV

02 e 03 de Outubro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação de Antropologia/ Arqueologia referentes ao Seminário de Meio Termo do Quadriênio 2021-2024 (Avaliação 2025)

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Júlio Assis Simões – USP

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Flávio Rizzi Calippo – UFPI

Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais

Sônia Weidner Maluf – UFSC

Sumário

<u>Apresentação</u>	4
<u>Considerações Gerais sobre o Seminário</u>	5
<u>Análise Geral e “Estado da Arte” da Área</u>	12
<u>Dados Quantitativos e Qualitativos</u>	20
<u>Orientações e recomendações</u>	21
<u>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT</u>	24
<u>ANEXO II - Definições estabelecidas na Ficha de Avaliação da Área Vigente para a Quadrienal 2025</u>	25
<u>ANEXO III - Ficha de Avaliação Atual da Área - Resumo Geral</u>	34
<u>ANEXO IV - Proposta Preliminar da Ficha de Avaliação para a Quadrienal 2029</u>	35
<u>ANEXO V - Visualização Parcial dos Dados Quantitativos da Área - Biênio 2021-2022</u>	38
<u>ANEXO VI - Nuvens de Palavras por Região</u>	49
<u>ANEXO VII - Alguns Registros Fotográficos</u>	59

Apresentação

O presente relatório reúne informações, discussões, análises e orientações que tiveram lugar no Seminário de Meio Termo do Quadriênio 2021-2024 (Avaliação em 2025) da Área de Antropologia/ Arqueologia (Área 35), realizado nos dias 2 e 3 de outubro de 2023, com base nas informações coletadas e disponibilizadas pela Plataforma Sucupira e pelo Painel de Indicadores referentes ao biênio 2021-2022.

Considerações Gerais sobre o Seminário

Data, Comissão e Participantes

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Área de Antropologia e Arqueologia (Área 35) foi realizado nos dias 02 e 03 de outubro de 2023, das 9h00 às 19h00, no dia 02/10, e das 9h00 até às 17h00, no dia 03/10, na sala J, primeiro subsolo, no Edifício da CAPES em Brasília.

A Comissão Organizadora do SMT da Área 35 foi composta pelos atuais coordenadores de área que assinam este relatório: Júlio Assis Simões (Coordenador de Área); Flávio Rizzi Calippo (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos); e Sônia Weidner Maluf (Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais).

O SMT da Área 35 contou com a presença de representantes institucionais de 35 dos 37 programas abarcados pela área de avaliação de Antropologia/ Arqueologia junto à DAV/CAPES em outubro de 2023¹. Também estiveram presentes observadores dos 2 (dois) programas em projeto, cujas propostas de cursos novos foram recentemente aprovadas pelo CTC-ES no processo de APCN em 2023². Como consultor e convidado especial da Comissão Organizadora, participou o Prof. Antonio Carlos de Souza Lima (Coordenador de Área da gestão 2018-2022).

Retrato da área no SNPG

A composição atual da Área 35 está detalhada nos dois quadros a seguir:

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação e Cursos em Antropologia e Arqueologia em 2023

PROGRAMAS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado Profissional	Total
Antropologia	11	18	1*	30
Arqueologia	3	4	--	7
Total	14	22	1*	37
CURSOS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado Profissional	Total
Antropologia	30	19	1*	50
Arqueologia	6	4	--	10
Total	36	22	1*	60

**Programa em desativação*

¹ O Programa de Pós-Graduação em Antropologia, em rede, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), não pôde estar presente. O Programa de Pós-Graduação em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, da Universidade de Pernambuco (UPE), único Mestrado Profissional da área avaliado na Quadrienal 2017-2020, encontra-se em desativação.

² Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); e do Programa de Pós-Graduação em Política, Cultura e Ambiente, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Quadro 2 – Distribuição regional e por nota de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em 2023

Região	UF	IES	Ano Início (M / D)	Modalidade	Nota	
					M	D
Centro-Oeste (5)	DF	UNB	1972/1981	Acad.	7	7
	GO	UFG	2009/2015	Acad.	5	5
	MS	UFGD	2011	Acad.	4	-
	MT	UFMT	2014	Acad.	3	-
	MS	UFMS	2017	Acad.	3	-
Região	UF	IES	Ano Início (M / D)	Modalidade	Nota	
					M	D
Nordeste (15)	PE	UFPE	1977/2001	Acad.	5	5
	PE	UFPE - ARQ	2003/2003	Acad.	5	5
	RN	UFRN	2005/2015	Acad.	5	5
	BA	UFBA	2007/2007	Acad.	4	4
	PI	FUFPI	2009	Acad.	3	-
	SE	FUFSE	2009	Acad.	3	-
	SE	FUFSE - ARQ	2011/2013	Acad.	4	4
	PB	UFPB/JP	2011/2019	Acad.	4	4
	PI	FUFPI - ARQ	2012	Acad.	3	-
	MA	UEMA	2013	Acad.	4	-
	AL	UFAL	2015	Acad.	3	-
	CE	UFC/UNILAB	2017	Acad.	3	-
	PE*	UPE*	2018*	Prof.*	1*	-
	BA	UFRB	2019	Acad.	3	-
	PI	UNIVASF/PI	2019	Acad.	3	-

Região	UF	IES	Ano Início (M / D)	Modalidade	Nota	
					M	D
Norte (4)	AM	UFAM	2008/2010	Acad.	4	4
	PA	UFPA	2010/2010	Acad.	5	5
	RR	UFRR	2016	Acad.	3	-
	PA	MPEG/MCTIC	2019	Acad.	3	-
Região	UF	IES	Ano Início (M / D)	Modalidade	Nota	
					M	D
Sudeste (9)	RJ	UFRJ	1968 /1977	Acad.	7	7
	SP	UNICAMP	1971 /2004	Acad.	6	6
	SP	USP	1972 /1972	Acad.	6	6
	SP	USP - ARQ	1989 /1989	Acad.	6	6
	RJ	UFF	1994/2002	Acad.	6	6
	RJ	UFRJ - ARQ	2006 /2011	Acad.	5	5
	MG	UFMG	2006 /2014	Acad.	5	5
	SP	UFSCAR	2007 /2009	Acad.	5	5
	RJ	UFF	2019	Acad.	3	3
Região	UF	IES	Ano Início (M / D)	Natureza	Nota	
					M	D
Sul (4)	RS	UFRGS	1979 /1991	Acad.	7	6
	SC	UFSC	1985 /1999	Acad.	6	6
	PR	UFPR	1991 /2014	Acad.	4	4
	RS	UFPEL	2012 /2016	Acad.	5	5

**Programa em desativação*

Abordagem geral da metodologia do seminário

O Seminário de Meio Termo foi precedido de uma reunião preparatória da Comissão Organizadora, realizada no dia 8 de setembro de 2023, que resultou na elaboração de um esboço da programação e no encaminhamento de uma primeira mensagem orientadora ao Fórum de Coordenadores. Com base nas orientações prestadas pela DAV/Capes, de que as áreas definissem seu modo de trabalho de maneira a identificar as questões a serem trabalhadas pelos PPG até as Avaliações Quadrienais 2025 e 2029, bem como nas trocas de informações e experiências no âmbito da reunião do Colégio de Humanidades em 4 e 5 de setembro, quando a DAV/ CAPES apresentou às coordenações de área as ferramentas disponíveis para utilização no SMT, com destaque para nova versão Sucupira-Beta, foram indicados quatro eixos de organização dos trabalhos, em diálogo com o Fórum de Coordenadores: 1. Apresentação geral da transição para o ciclo avaliativo 2021-2024; 2. Panorama da área a partir dos resultados parciais do Biênio 2021-2022; 3 Análise da experiência de aplicação dos quesitos e itens da atual ficha de avaliação com vistas à Quadrienal 2025; 4. Abertura da discussão de possíveis alterações na ficha de avaliação tendo em vista a Quadrienal 2029.

Na mensagem ao Fórum de Coordenadores, foi lembrado que, por força do Termo de Autocomposição (TAC) assinado entre a CAPES e o Ministério Público, a ficha de avaliação do presente ciclo avaliativo 2021-2024 (já no seu terceiro ano) deveria ser substancialmente a mesma utilizada no ciclo avaliativo anterior, em sua estrutura de quesitos e itens, e que eventuais alterações na ficha de avaliação só poderão ser implementadas para o futuro ciclo avaliativo (2025-2028). Foi reiterado, também, o entendimento da Comissão Organizadora (em consonância com a equipe de coordenação que nos antecedeu), de que, apesar das atribulações que marcaram o ciclo avaliativo 2017-2020, a experiência do modelo de avaliação multidimensional de ênfase qualitativa trouxe efeitos bastante positivos para a Área, visto que permitiu desenhar uma análise de impacto acadêmico e social para além da fabricação de quantidades de produtos, considerando o âmbito prioritário de excelência de atuação de cada Programa. Nesse sentido, entendemos ser fundamental a manutenção das diretrizes do modelo de avaliação multidimensional expressas na atual ficha, com vistas a seu aperfeiçoamento nos ciclos avaliativos futuros.

Uma vez liberada a primeira versão da planilha de dados brutos da área referentes ao biênio 2021-2022, em 8 de setembro de 2023, a Comissão buscou suporte técnico para extrair os dados de desempenho de cada PPG no biênio e para tratar globalmente os dados preliminares que foram disponibilizados. Para tanto, a Comissão contou com a colaboração do Prof. Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ e UFF), coordenador de Área que nos antecedeu, e do cientista de dados Glauco Roberto Munsberg, cujos acessos à referida Planilha foram autorizados pela DAV/Capes mediante assinatura dos respectivos Termos de Sigilo e Responsabilidade. Na semana de 18 a 22 de setembro, durante a 224ª Reunião ampliada do CTC-ES em que se discutiu a versão preliminar da ficha de avaliação a ser aplicada na Quadrienal de 2029, fomos informados da liberação dos painéis de visualização gráfica (Power BI) dos dados coletados em 2021 e 2022 em relação a docentes, discentes, egressos e produções intelectuais de cada PPG. Na semana de 25 a 29 de setembro a Comissão se debruçou sobre os dados preliminares tratados e foram realizadas várias reuniões com o cientista de dados. Apenas em 4 de outubro, um dia após a realização do SMT da Área, fomos informados das atualizações liberadas na Planilha de Dados Brutos.

Assim, a Comissão não pôde operar nas condições mais favoráveis, tendo disposto de um prazo de preparação bastante estreito e tendo de lidar com informações parciais, divulgadas em etapas. Entre a primeira liberação dos dados brutos do biênio até a data marcada para a realização do SMT, passaram-se pouco mais de três semanas (entrecortadas por uma semana de participação intensiva do Coordenador de Área na 224ª Reunião ampliada do CTC). A Área ressalta, portanto, o caráter limitado do que foi possível expor em termos de dados do biênio 2021-2022. Para os periódicos, foram disponibilizados apenas os estratos da última classificação; e ainda não dispusemos de classificação de produções, de produtos bibliográficos em livros, de produtos técnicos e de

produtos artístico-culturais. Conforme alertamos em mensagem ao Fórum de Coordenadores, foi produzido um quadro parcial e limitado, apenas com um sentido indicativo. Ainda assim, foi possível reunir um conjunto de gráficos relativos principalmente à produção, que foram repassados aos programas.

Na definição da programação, foi solicitado aos representantes de PPGs que apresentassem oralmente e por escrito suas considerações acerca do impacto da COVID-19; da situação de bolsas e recursos de fomento; das questões de demanda e evasão nos programas; da relação entre graduação, pós-graduação e extensão, à vista das experiências vividas em cada PPG. Foram solicitadas, também, considerações dos PPGs sobre alguns dos pontos centrais da Ficha de Avaliação da Quadrienal de 2025, a saber: planejamento estratégico do programa; autoavaliação do programa, tendo em vista os resultados da Quadrienal anterior; políticas de ação afirmativa e acessibilidade; impacto da produção e do programa; Inserção social e visibilidade

Em síntese, o Seminário de Meio Termo, por ter se constituído no primeiro encontro presencial mais prolongado e amplo com o conjunto de coordenadores e representantes de PPGs (amplamente renovado) desde que esta nova Coordenação de Área assumiu suas funções, no final de 2022, propiciou oportunidade para a retomada do diálogo necessário e fundamental em torno das questões, posicionamentos e perspectivas da Área, passadas as inúmeras turbulências que marcaram o cenário anterior, à luz da experiência e das repercussões da Quadrienal passada e em face do novo contexto institucional e político vivido na CAPES e no país.

Programação

A programação proposta pela Coordenação de Área em diálogo com o Fórum de Coordenadores de PPGs de Antropologia e Arqueologia para o Seminário foi a seguinte:

PRIMEIRO DIA: 02/10 – MANHÃ

9h00/11h00

Introdução

Boas-vindas e breve apresentação da coordenação, coordenadores/ representantes de PPG e consultor convidado

Breve apresentação da DAV/ CAPES – Prof. Paulo Jorge Parreira Santos (Diretor de Avaliação)

Breve apresentação dos objetivos do Seminário e dos resultados esperados pela DAV/CAPES e pela Coordenação de Área, conforme os quatro eixos norteadores: 1. Apresentação geral da transição para o ciclo avaliativo 2021-2024; 2. Panorama da Área a partir dos resultados parciais do Biênio 2021-2022; 3. Ficha de avaliação a ser utilizada na Quadrienal 2025 (ciclo avaliativo 2021-2024) e apresentação de coordenadores/ representantes de PPG a respeito das atividades desenvolvidas ao longo do Biênio 2021-2022 em vista dos resultados da última quadrienal (para equacionamento dos problemas); 4. Abertura da discussão da versão preliminar da ficha de avaliação da Quadrienal 2029 (ciclo avaliativo 2025-2028)

1. Apresentação geral da transição para o ciclo avaliativo 2021-2024 / Coordenação de Área

1.1. Informes gerais sobre a Avaliação

1.2 Transição para o ciclo avaliativo 2021-2024

11h00-11h10 - **Intervalo**

11h10-12h30

1.3 Sessão de apresentação de perguntas, propostas e debates – repercussões da Quadrienal e considerações sobre o atual ciclo avaliativo / Coordenadores e Representantes de PPGs

12h30-14h00 - **Almoço**

PRIMEIRO DIA: 02/10 – TARDE

14h00/ 15h30

2. Panorama da área a partir de dados parciais do Biênio 2021-2022 / Coordenação de Área

2.1 Considerações preliminares sobre os dados e suas limitações.

2.2 Apresentação e comentários de dados parciais do Biênio 2021-2022

15h30/15h40- **Intervalo**

15h40/19h00

2.3 Considerações da Área sobre os dados parciais do Biênio 2021-2022/ Representantes de PPGs

-Impacto da COVID-19;

-Situação de bolsas e recursos de fomento;

-Questões de demanda e evasão nos programas

-Relação entre graduação, pós-graduação e extensão

-Outros assuntos.

[solicitamos que cada representante prepare uma breve apresentação sobre os pontos elencados acima, tendo em vista a experiência de seu programa]

SEGUNDO DIA: 03/10 – MANHÃ

9h00/10h30

3. Ficha de avaliação a ser utilizada na Quadrienal 2025 (ciclo avaliativo 2021-2024) e apresentação das coordenações sobre as ações de aprimoramento do programa no biênio 2021-2022

3.1 Apresentação da Ficha de Avaliação a ser utilizada em 2025 – Coordenação de Área / Consultor Convidado

3.2 Explicação sobre os pontos principais da Ficha de Avaliação a ser utilizada em 2025 Coordenação de Área / Consultor Convidado

- Planejamento estratégico do programa

-Autoavaliação do programa, tendo em vista os resultados da Quadrienal anterior

-Políticas de ação afirmativa e acessibilidade

-Impacto da produção e do programa (Avaliação de duas produções técnicas e

tecnológicas indicadas pelo programa como as suas melhores no biênio, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados)

-Inserção social e visibilidade

-Documentos norteadores para o preenchimento e a análise das Fichas de Avaliação

10h30/10h40 - **Intervalo**

10h40/12h30

3.3 Apresentação de coordenadores de PPG a respeito das atividades desenvolvidas ao longo do Biênio 2021-2022 em vista dos resultados da Quadrienal (para equacionamento dos problemas) e ao que se refere aos pontos tratados acima /Coordenadores/Representantes de PPGs – [solicitamos que

cada representante prepare uma breve apresentação sobre os pontos elencados acima (8.2) tendo em vista a experiência de seu programa]

12h30-14h00 - **Almoço**

SEGUNDO DIA: 03/10 – TARDE

14h00/15h00

3.3 Apresentação de coordenadores/representantes de PPG a respeito das atividades desenvolvidas ao longo do Biênio 2021-2022 (para equacionamento dos problemas) - CONTINUAÇÃO

15h00 /17h00

4. Apresentação da Ficha Preliminar a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2029 (ciclo avaliativo 2025-2028) / Coordenação de Área

4.1 Apresentação e discussão da Ficha Preliminar – Quadrienal 2029

4.1 A dinâmica do Fórum de Coordenadores tendo em vista as discussões sobre o aperfeiçoamento da Avaliação Quadrienal 2025 e da Avaliação Quadrienal 2029 / Representantes de PPGs

4.2 Outros assuntos

Considerações finais

A pauta acima foi cumprida, embora as discussões não tenham ocorrido exatamente na ordem prevista. Por questões de dinâmica de discussão, e em acordo com os participantes, o ponto de pauta 4, relativo à apresentação e discussão da Ficha Preliminar a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2029 (ciclo avaliativo 2025-2028) foi antecipado para o final da manhã do segundo dia. As tardes de ambos os dias foram dedicadas à apresentação de relatos dos coordenadores/ representantes de PPG sobre os pontos elencados em 2.3 e 3.2 na programação acima.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A Área 35 é composta por dois campos disciplinares justapostos da Antropologia e da Arqueologia, guardando relações interdisciplinares de acordo com as subáreas de conhecimento que abarcam. No Brasil, seguiram historicamente caminhos diferenciados em seu processo de institucionalização: a Antropologia desentranhou-se fundamentalmente do campo das Ciências Sociais, ao passo que a Arqueologia se desentranhou principalmente da História. Ambos os campos mantêm conexões específicas com disciplinas de outras áreas de conhecimento além das Humanidades.

Desde a virada do milênio, a Área 35 passou por rápidas e significativas transformações, com crescimento expressivo no número de programas e estudantes. De um número restrito de programas que a compunham até o final da década de 1990, concentrados principalmente no Centro-Sul, a área expandiu-se significativamente para a região Nordeste, assim como para o Norte e Centro-Oeste (ver Quadros 1 e 2 acima, pp. 5-7 deste documento). O amadurecimento e a consequente melhora na posição no ranqueamento dos programas da Área está relacionado ao seu tempo de atuação, embora haja exceções. Os Programas com nota 3 e 4 representam 50% dos programas com nota atribuída em funcionamento, sendo que quase 90% deles foram criados a partir da expansão propiciada nos anos 2000 e 2010, após o REUNI. Isto inclui o caso de doutorados que se instalaram a partir de ações de indução levadas a cabo pelas coordenações de área por demanda da própria CAPES no sentido de expandir a área. São programas enraizados nos contextos locais e regionais onde estão instalados e desenvolvem diversas ações com impacto e relevância no plano das políticas públicas, formando quadros que em sua maioria, acham-se inseridos no mercado de trabalho em diversas posições, inclusive na administração pública.

Embora tenha havido uma relativa mitigação da assimetria regional entre as regiões Sudeste e Sul, de um lado, e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de outro, a maioria (75%) dos programas destas regiões, de criação mais recente, estão nas faixas de notas 3 e 4. São programas que sofreram maiores impactos negativos no cenário da pandemia, com cortes de bolsas e dificuldades em sua infraestrutura administrativa. No quadro atual da área, dentre os nove (9) programas com nota 5, a maioria (5 deles) está nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte: são programas mais bem consolidados procurando ampliar exemplos mais consistentes de nucleação e de impacto social de sua atuação mais ampla. Os programas de nota 6, num total de seis (6) são igualmente consolidados, a maior parte deles tendo obtido ou retomado essa nota no último período de avaliação. Na faixa de notas superior 6/7 estão atualmente nove (9) programas, concentrados no Sul, Sudeste e Brasília, a maioria dos quais criados antes dos anos 2000.

Análises produzidas pela própria Área³ indicam a existência de padrões bastante homogêneos de atuação no que se refere aos aspectos formais de organização dos cursos e de suas propostas curriculares, que têm assegurado um modelo de formação que, respeitando diversidades e singularidades, está orientado para a reprodução dos elementos mais importantes da constituição da identidade de pesquisadores e pesquisadoras nos campos disciplinares da área, em suas principais fases de formação ética e profissional. Este aspecto é particularmente relevante tendo em vista o tipo de incidência na esfera pública que marca os campos

³ Simião, Daniel Schroeter; Feldman-Bianco, Bela (org.). *O campo da antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2018; Souza Lima, Antonio Carlos de; Miranda, Ana Paula; Bezerra, Marcia (org.). *A avaliação em Antropologia e Arqueologia: Análises de representantes e coordenadores junto à CAPES (1996-2017)*. Rio de Janeiro: Mórula, 2023; Trajano Filho, Wilson; Ribeiro, Gustavo Lins (org.). *O campo da antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contracapa/Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

disciplinares da Área⁴ e, de certa forma, a distingue das áreas mais próximas das Ciências Sociais. Com efeito, a análise da diversidade social e cultural que permeia e se apresenta no interior do estado nacional brasileiro é um foco de estudo privilegiado da Área, que se articula com a defesa de direitos fundamentais de minorias na esfera pública e com o acompanhamento dos movimentos sociais, repercutindo questões que remetem ao combate às desigualdades no país.

Em contrapartida, esta produção de conhecimento, situada no diálogo prolongado com pensamentos e ações das pessoas, coletividades e movimentos que pesquisa “de perto e de dentro”⁵, não pode deixar de ser sensível à reavaliação contextual de suas próprias categorias, conceitos, abordagens e temáticas, refinando a compreensão de seu próprio ofício ao permitir problematizar os contextos e as condições em que emergem os seus próprios discursos de saber. Nesse sentido, os desenvolvimentos mais recentes e testemunhados durante o Seminário de Meio Termo sugerem que estamos assistindo a um processo de questionamentos, releituras e reavaliações do próprio cânone disciplinar da Área. A ampliação do diálogo ocorre também nas próprias atividades de ensino e aprendizagem, tendo em vista as mudanças no perfil do público discente dos PPGs, com a presença crescente de estudantes de segmentos socialmente desfavorecidos que trazem outras experiências e olhares, demandando novos temas e interesses para dentro da academia. Nesse sentido, a Área reafirma seu compromisso com uma produção científica construída por meio do diálogo com a sociedade e com os princípios éticos na relação com as populações com as quais antropólogos/as e arqueólogos/as realizam suas pesquisas.

Considerações da Área sobre o impacto da COVID-19

Os impactos da pandemia da Covid-19, que afetaram a sociedade em inúmeros aspectos, seguiram apresentando efeitos danosos no biênio 2021-2022. Apesar da evolução da vacinação do Brasil, o ano de 2021 foi o mais crítico da doença, registrando mais do que o dobro de óbitos em comparação com 2020 e uma elevada média de diagnósticos ao longo dos meses de março a outubro. A pandemia continuou afetando as rotinas universitárias de modo geral, ao longo de 2021, com manutenção de atividades remotas. Apenas a partir de 2022 houve uma retomada progressiva e desigualmente distribuída nas atividades presenciais. Mesmo em 2022, em vários programas, disciplinas obrigatórias continuaram sendo ministradas de forma remota.

No caso da Área 35, os impactos atingiram uma das suas principais fontes de produção de dados e de conhecimento: os trabalhos de campo. Pesquisa realizada em diferentes áreas das ciências sociais no Brasil, publicada em 2021,⁶ já mostrava que a Antropologia fora a mais afetada das disciplinas, com 79% dos pesquisadores entrevistados relatando dificuldades em prosseguir suas pesquisas. Desde o final do quadriênio anterior, inúmeros esforços se desenvolveram no sentido de mitigar os efeitos da pandemia entre estudantes que se encontravam em fase de finalização de curso, de qualificação de projeto ou situação de pesquisa de campo, o que resultou em um contínuo acompanhamento da redefinição de temas de pesquisa e das possibilidades de trabalho de campo, muitas vezes adequados a estratégias remotas ou revisões bibliográficas e de arquivo ou utilizando ferramentas de pesquisa na internet. Houve assim um revigorante aumento no interesse por perspectivas teórico-metodológicas voltadas para os contextos virtuais. Os resultados dessas reflexões e ações dos PPGs, além de mostrarem a capacidade, a responsabilidade e o empenho dos programas da área em apoiar os discentes e manter os cursos ativos, originaram, desde o final do quadriênio anterior, produção

⁴ Souza Lima, Antonio Carlos de; Beltrão, Jane Felipe; Lobo, Andrea; Castilho, Sergio; Lacerda, Paula; Osório, Patricia (org.). *A antropologia e a esfera pública no Brasil*. Rio de Janeiro: E-Papers; Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2018

⁵ Magnani, José Guilherme Cantor. “Etnografia como prática e experiência”. *Horizontes Antropológicos* 15(32): 129-156, 2009.

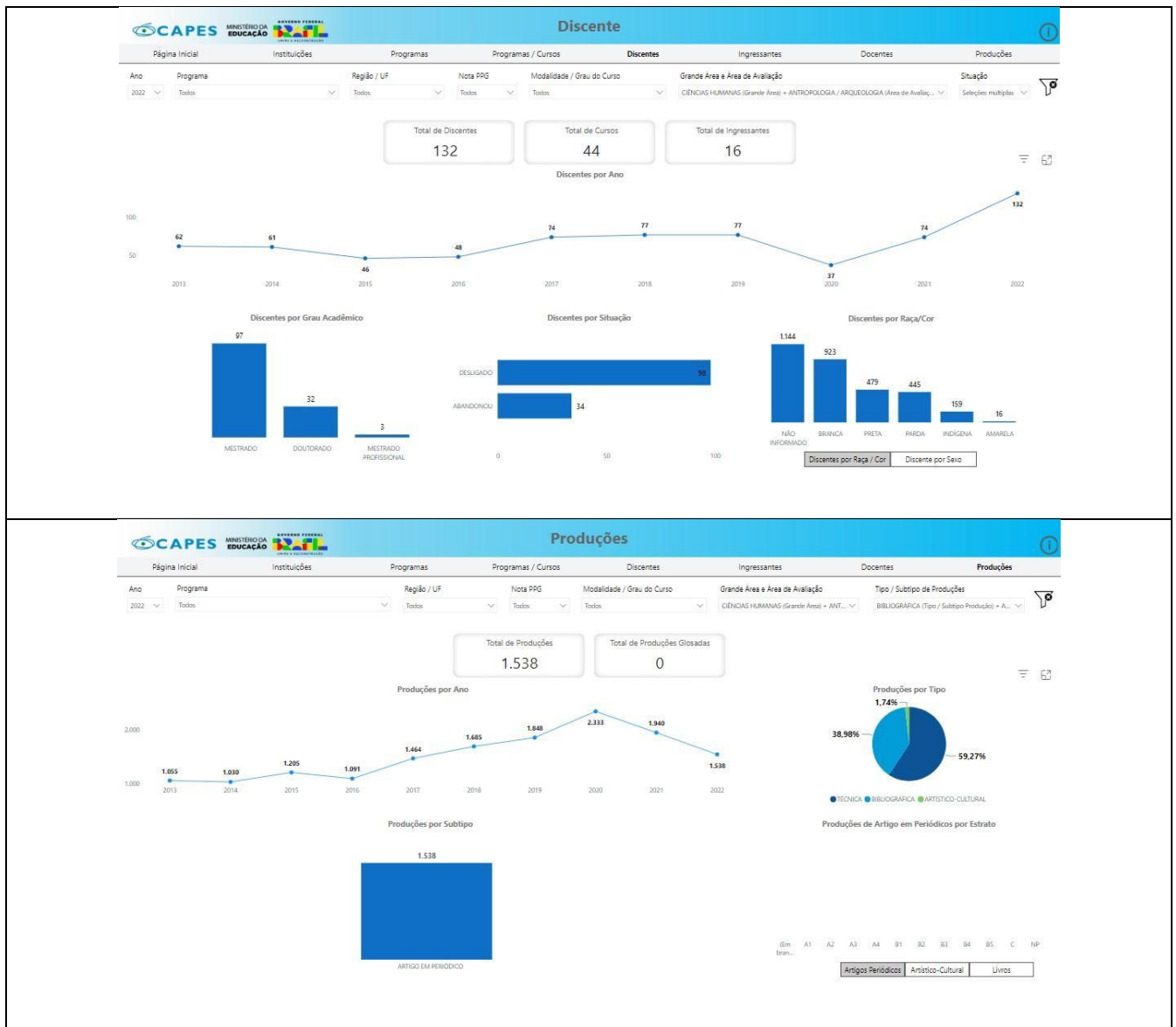
⁶ Candido, Marcia Rangel; Marques, Danusa; Oliveira, Vanessa Elias de; Biroli, Flávia. “As ciências sociais na pandemia de covid-19: rotinas de trabalho e desigualdades”. *Sociologia e Antropologia*, v.11, especial: 31–65, 2021.

intelectual sobre esse período dramático por meio de dossiês e coletâneas publicados ainda neste biênio⁷, reunindo as experiências, desafios e caminhos trilhados por pesquisadores e pesquisadoras da área durante a pandemia. A Área reconhece a validade, qualidade, relevância e empenho de todas as ações, mas segue preocupada com os possíveis efeitos que a não realização de pesquisas de campo possa ter em determinadas áreas temáticas no futuro.

Dentre esses prováveis efeitos da pandemia podemos utilizar, entre outros, como indicadores, os dados referentes ao número total (comparativo entre os últimos dez anos) de titulações (mestrado e doutorado); o número de abandonos e desligamentos; e o número de publicações em periódicos. Todos esses três indicadores (exemplificados nos gráficos a seguir), obtidos a partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira (Beta), exemplificam os efeitos da pandemia sobre a atuação dos PPG da Área 35.



⁷ Ver, entre outros: a coletânea da ANPOCS *Cientistas sociais e o Coronavírus*, organizada por Miriam Pillar Grossi e Rodrigo Toniol, São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020; Cabral, Mariana Petry; Pellini, José Roberto (orgs.), Dossiê “Arqueologia em Quarentena”. *Revista de Arqueologia*, 35 (1); Segata, Jean; Grisotti, Marcia; Porto, Rozeli (Orgs.) 2022. Dossiê “Covid-19 in Brazil”. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 19, 2022; Franch, Mônica; Maluf, Sônia Weidner; Simões, Mariana; Fleischer, Soraya (orgs.), Dossiê Etnografia de uma pandemia: a Covid-19 e suas interações, *Revista Áltera*, n. 14, 2022.



Os enfrentamentos que atravessaram a vida de docentes pesquisadores e pesquisadoras em todo o país, já registrados desde o final da quadrienal 2020, continuaram se manifestando no biênio 2020-2021 incluem: o equilíbrio da vida profissional e da vida pessoal familiar (sobretudo no caso de docentes e discentes com filhos ainda em fase escolar), a sobrecarga de trabalho das mulheres, a adaptação de conteúdo das disciplinas (em particular as práticas) para o modo online, além do adoecimento pela Covid, pelo stress, pela depressão e pelo agravamento da situação de vulnerabilidade de discentes. Houve casos de morte de docentes e discentes, algumas especialmente dolorosas e impactantes nos cenários locais.

Os discentes foram afetados em muitas dessas situações. A isso se acrescentaram, em muitos casos, os efeitos da exclusão digital, o afastamento ou abandono dos cursos para cuidar de familiares adoecidos, ou para buscar emprego nos inúmeros casos em que a renda familiar foi drasticamente reduzida. Vários PPGs, nos quais boa parte de seu corpo discente reside em localidades fora da sede, relataram que muitos discentes deixaram as sedes dos cursos e retornaram a seus locais de origem, defrontando-se com dificuldades para participação e

acompanhamento das atividades remotas em decorrência das condições de acesso a computador, rede de internet ou mesmo espaço adequado para estudo. Estudantes indígenas e suas comunidades, em particular, foram rapidamente afetados pela crise sanitária e pela insegurança alimentar. Há casos também de discentes que ingressaram nos programas já em meio a pandemia e que se mantiveram permanentemente distantes dos campi universitários.

Questões de saúde mental e de sofrimento psicossocial, já emergentes no cenário da pós-graduação, ganharam ainda mais evidência no contexto pandêmico. Foram ressaltadas as dificuldades discentes de obtenção de licença-saúde, associadas, entre outras coisas, ao risco de perda de bolsa. Pedidos de trancamento, prorrogação de prazo, desistências e reprovações aumentaram em vários PPGs; dificuldades no fluxo de entrada; dificuldades no fluxo de orientação (a permanência além do tempo regulamentar impactou a distribuição no número de orientações); impactos na produção acadêmica; e impactos na distribuição das bolsas (maior permanência implicou em menos bolsas disponíveis para estudantes de turmas subsequentes). Embora vários PPGs da área tenham sido pioneiros em suas instituições na oferta de vagas de ações afirmativas, assegurar ingresso e, sobretudo, permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade neste cenário se tornou cada vez mais difícil.

Alguns programas, notadamente no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, enfrentaram grandes dificuldades relacionadas com o período de fechamento parcial das instituições, em termos de deterioramento de infraestrutura, espaço físico e equipamentos, além da escassez de recursos humanos e operacionais, que afetaram negativamente as rotinas de gestão. Em consequência, foram numerosos os relatos de aumento de evasão e abandono de estudantes; de cancelamento de processos seletivos, especialmente em 2022; e de redução no recrutamento de novos estudantes, tanto em termos de inscrições em processos seletivos quanto de candidatos aprovados e matriculados. O retorno às atividades presenciais tem sido uma experiência complexa em várias instituições e programas. Há descompasso entre os calendários de atividades letivas na graduação e na pós-graduação, levando à sobrecarga de trabalho dos docentes. As Coordenações de Programa muitas vezes se encontram em meio a complicados processos de ajustes e negociações de conflitos decorrentes de prorrogações de prazos, escassez de bolsas, esvaziamento de atividades presenciais de núcleos de pesquisa e embates entre visões geracionais distintas sobre o processo de ensino e aprendizagem na pós-graduação, entre outros.

Os PPGs mantiveram o esforço de adaptação de suas rotinas posto em prática desde 2020, no final do quadriênio anterior, de modo a apoiar discentes em seus variados desafios. Em todos os PPGs houve prorrogação de prazos de defesa de dissertações e teses (ainda que adotadas de forma diversa, conforme os procedimentos das respectivas instituições) e a oferta de disciplinas de forma remota (empregando inúmeros formatos e plataformas). As medidas de flexibilização dos prazos, adoção de disciplinas em forma remota e prorrogação de prazos de bolsas foram avaliadas como imprescindíveis para acolher e motivar discentes neste cenário de grande dificuldade, bem como manter a pós-graduação da área ativa e produtiva. Em contrapartida, essas medidas afetaram o tempo médio de titulação, com seu efeito dominó sobre fluxo de orientações (a permanência além do tempo regulamentar impactou a distribuição no número de orientações) e na distribuição de bolsas (maior permanência implicou menos bolsas disponíveis para estudantes de turmas subsequentes).

Nessas circunstâncias, os coordenadores e representantes de PPGs da Área presentes no Seminário de Meio Termo e, posteriormente, na reunião do Fórum de Coordenadores realizada durante o 47º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 18 de outubro de 2023, demandaram à Coordenação da Área reafirmar junto a DAV/CAPES a necessidade de uma nova portaria (substituta à revogada Portaria CAPES 55 de 29 de abril de 2020) que determine a exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos PPGs no quadriênio 2021-2024, haja vista o impacto persistente da pandemia no biênio 2021-2022.

Análise dos quesitos da Ficha de Avaliação da Quadrienal 2025

O Seminário de Meio Termo da Área 35 reiterou a consideração geral, já estabelecida no último Relatório de Avaliação da Área, de que a avaliação multidimensional, com ênfase qualitativa, da política pública de fomento do Sistema Nacional de Pós-Graduação – longamente demandada por grande parte dos programas de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento e posta em prática em caráter inicial na Quadrienal 2021 – deve ser mantida, sedimentada e aperfeiçoada.

A adoção da perspectiva multidimensional tem como vantagem o aprimoramento da dimensão comparativa da avaliação, sem que seja utilizado o mero ranqueamento das instituições, na medida em que reconhece que as instituições de ensino superior no Brasil, além de desenvolverem fundamentais e importantes atividades de pesquisa, têm uma forte inserção social; e que boa parte de sua excelência acadêmica provém das atividades de extensão. A última quadrienal permitiu mostrar a eficiência da Área na formação de profissionais com inserção e impacto relevantes no cenário local e regional, considerando-se o universo temático das disciplinas e a formação de profissionais capacitados para a produção de conhecimento acerca da diversidade sociocultural brasileira, dentro e fora de espaços acadêmicos. Dessa perspectiva, o modelo atualmente adotado pela CAPES tem a vantagem de incorporar a transferência de conhecimento por meio de ações de extensão e inovação como uma das dimensões avaliadas, o que têm se mostrado extremamente relevante para a Área.

Nesse sentido, a Área reafirmou, no Seminário de Meio Termo, a decisão de manter na Quadrienal de 2025 a mesma ficha de avaliação utilizada na Quadrienal de 2021, buscando aperfeiçoar uma análise capaz de combinar indicadores qualitativos e quantitativos, de modo a evidenciar como se deu o processo de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa/transferência de conhecimento ao longo do quadriênio, além de demonstrar o tipo de impacto que os produtos dos PPGs têm sobre este processo. A conjugação desses indicadores tem permitido compreender as mudanças pelas quais os PPGs passaram, do que foi possível alcançar ou não, em vista dos objetivos traçados pelas instituições, bem como verificar e analisar as percepções dos PPGs sobre as conquistas e dificuldades enfrentadas ao longo do período. Assim, os indicadores qualitativos e quantitativos assinalam tendências em função de seu contexto: são, sobretudo, instrumentos que apontam quanto aos resultados de uma ação ou de um processo.

De modo complementar, também indicamos aos coordenadores dos PPGs os diversos documentos que subsidiam a qualificação e a atribuição das notas de cada um dos itens e quesitos da Avaliação Quadrienal. No caso da Área 35, esses documentos foram desenvolvidos pela coordenação de área anterior em colaboração com os coordenadores dos PPGs, por meio de Grupos de Trabalho. Esses documentos (a maioria disponíveis na página da Coordenação da Área 35, do site da CAPES) são fundamentais para que os PPGs possam reorientar suas ações, visto que a Área entende que a Avaliação é, principalmente, um instrumento de aprimoramento e crescimento dos cursos.

As definições estabelecidas na ficha de avaliação a ser mantida e utilizada na Quadrienal 2025, bem como sua visão geral, estão retomadas no **Anexo II** e no **Anexo III** deste Relatório.

Considerações da Área sobre a Ficha de Avaliação Preliminar da Quadrienal 2029

O Seminário de Meio Termo propiciou a oportunidade de uma primeira discussão com os programas da Área acerca da proposta preliminar da Ficha de Avaliação relativa ao quadriênio 2025-2028 a ser aplicada na Avaliação Quadrienal de 2029, quando se refletiu em torno das discussões e encaminhamentos da 224ª reunião

do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada entre 18 e 22 de setembro de 2023 (ver **Anexo IV** deste relatório).

O Fórum de Coordenadores de Antropologia e Arqueologia, em reunião posterior ao SMT, no 47º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 18 de outubro de 2023, constituiu grupos de trabalho para debater procedimentos e questões essenciais para a construção da ficha da Avaliação 2029 (Quadriênio 2025-2028). A discussão deve prosseguir no primeiro trimestre de 2024.

A proposta preliminar da Ficha de Avaliação para a Quadrienal 2029 foi bem recebida, no que se refere a seu esforço geral de aprimoramento e simplificação do modelo de análise vigente em três dimensões (Programa, Formação e Produção Intelectual e Impacto). A Área considerou particularmente positivos:

- O reposicionamento dos itens de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (1.2 e 1.3, respectivamente) do Quesito 1.
- Preservar a menção ao corpo docente no item 2.4 (“Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa”) do Quesito 2.
- A explicitação do tema da transferência e compartilhamento de conhecimento no item 3.2 (“Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento”) do Quesito 3.

Neste primeiro momento de discussão, durante o SMT e posteriores trocas de impressões com os PPGs da Área e com o Colégio de Humanidades, a Área considerou a necessidade de aprofundar o debate em torno de pelo menos dois aspectos da ficha preliminar:

1. A mudança do item 2.5 da ficha atual, “Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa”, do Quesito 2 (Formação), para o conjunto de indicadores reunidos no item 1.1 (“Identidade e condições do programa”) no Quesito 1 (Programa), na ficha para 2029, sob a justificativa de fazer parte das ações do programa e não da formação em si.
2. A internacionalização deixa de ser um item separado de avaliação e passa a ser transversal, com recortes em todas as demais dimensões.

Com relação ao ponto (1), a Área avalia que essa mudança deve ser repensada e revista, considerando que:

- a) O conjunto de indicadores agregados no item 1.1 da ficha para 2029, resultante da combinação dos itens 1.1 (Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa) e 1.2 (Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa) da ficha atual sobrecarrega o item tanto em termos de quantidade como peso. Na ficha atual, os itens 1.1 e 1.2 representam, juntos, 70% da avaliação do quesito. Nenhum outro item da ficha de avaliação é responsável por mais da metade da avaliação de um quesito, como poderá acontecer neste caso.

- b) O item 2.5 da ficha atual (“Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa”) é historicamente muito importante para a adequada avaliação do perfil do corpo docente. Há o risco de essa preocupação se diluir na medida em que passa a ser um dos vários tópicos agregados dentro de um único item destinado a avaliar as condições gerais do programa.
- c) A transferência do item 2.5 para o Quesito 1 levantou uma inquietação quanto a um redesenho do Quesito 2, em que a dimensão da produção intelectual retoma sua centralidade na avaliação da formação, com o risco de enfraquecer a conexão entre a qualidade da produção intelectual e a avaliação do engajamento em atividades de pesquisa e de formação em disciplinas, que deve levar em conta um conjunto de critérios envolvendo relevância para o desenvolvimento da Área, de acordo com o âmbito de atuação preferencial e os objetivos definidos pela proposta do programa.

Com relação ao ponto (2), a Área avalia que a recalibração da internacionalização, embora importante, merece mais debates e esclarecimentos, tendo em vista estas considerações:

- a) A Área já propôs, na última Avaliação Quadrienal de 2021, a relativização da internacionalização em relação à inserção local, regional ou nacional, de acordo com o perfil e o âmbito espacial primordial de ação do PPG, que caracterizam sua identidade (“missão” ou “vocação”). No entanto, a Área pondera que a transversalidade proposta para as ações de internacionalização para todos os quesitos da avaliação poderá superdimensionar a internacionalização em detrimento de outras dimensões, entre elas os impactos locais, regionais e nacionais dos programas.
- b) Além das relações que demonstrem reconhecimento da produção intelectual dos PPGs em âmbito internacional no chamado “Norte Global”, a Área valoriza também e especialmente a cooperação Sul-Sul, em especial com países da América Latina, do Caribe, do continente africano e asiático, assim como em área do chamado Oriente Médio, com os quais temas como deslocamentos, migrações, povoamento do continente americano, diáspora africana, religiões, gênero, povos etnicamente diferenciados, domesticação das paisagens, patrimônio, arte indígena, autoritarismos e conflitos sociais são algumas das muitas áreas temáticas de intercâmbio já estabelecidas.
- c) A Área considera fundamental ter em conta o quanto o modelo de pós-graduação brasileira se disseminou pela América Latina, fazendo dos PPGs da Área centros de formação de importância para estudantes de muitos países, que mantêm os elos de cooperação após a conclusão de seus ciclos de formação. Esta dimensão da internacionalização, com foco na capacidade de atração de pesquisadores estrangeiros, deve ser contemplada na avaliação.
- d) A Área considera importante que o debate sobre internacionalização envolva também o aumento da mobilidade interna de estudantes, dentro de uma visão mais ampla de estimular a adoção de dispositivos de trabalho mais cooperativo e de intercâmbios entre pós-graduações consolidadas e de excelência com programas 3 e 4 que ou estão estagnados, por diversas razões, ou que recém ingressaram no sistema.

Dados Quantitativos e Qualitativos

O Seminário de Meio Termo possibilitou a apresentação e discussão, com os coordenadores dos PPG, dos dados relativos aos Coleta 2021 e 2022. De um modo geral, a Coordenação apresentou gráficos que sistematizam e comparam os dados quantitativos disponíveis sobre o biênio produzidos, bem como os gráficos gerados no âmbito da Plataforma Sucupira (Beta), que mostram uma evolução da produção qualificada de docentes e discentes; do número discentes que abandonaram o curso ou foram desligados; do número de teses e dissertações defendidas etc. Os gráficos apresentados durante o Seminário estão reunidos no **Anexo V** deste Relatório.

Os dados quantitativos compilados, mesmo que de forma parcial, permitiram que os Programas já pudessem estabelecer alguma reflexão sobre as práticas e ações que desenvolveram ao longo do primeiro biênio do atual ciclo avaliativo. Assim, além da Área e dos PPG poderem avaliar o impacto da pandemia em termos quantitativos, foi possível também diagnosticar problemas (como a subnotificação de informações de alguns programas) e pensar em estratégias que venham a superar as fragilidades que os dados possam apontar. Parte das subnotificações dizem respeito à produção discente e à produção técnica de modo geral, a qual se mostrou de grande relevância para a Área em termos de impacto e relevância econômico social. Também foi possível notar subnotificações nas informações que constroem os indicadores de envolvimento do corpo docente nas atividades de formação. Como já observado, muitos programas relataram dificuldades operacionais decorrentes do impacto da pandemia nos serviços de apoio administrativo de suas instituições, trazendo assim ao Seminário de Meio Termo a demanda pela reabertura da Plataforma Sucupira para complementação de inserção de dados relativos ao Biênio 2021-2022.

Os gráficos de nuvens de palavras baseados na produção bibliográfica compilada no Biênio 2021-2022, que se acham reunidos no **Anexo VI** deste Relatório, atestam, novamente, como os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste estão fortemente pautados pelos temas fundamentais para seu âmbito de inserção, ao mesmo tempo que mostra o atravessamento do tema da pandemia nas reflexões e produções da Área.

Orientações e recomendações

Orientações e recomendações para os PPGs

O seminário de meio termo foi considerado essencial pela possibilidade de troca direta de informações e esclarecimentos, assim como para que se tivesse uma aproximação geral, embora ainda muito provisória, da área no biênio de 2021-2022.

A Área enfatizou as seguintes orientações e recomendações aos PPGs:

- 1) Que em cada PPG da área sejam criadas comissões encarregadas de acompanhar todo o processo de preenchimento de dados na Plataforma Sucupira, de modo que essa tarefa seja assumida como compromisso coletivo e não apenas de responsabilidade da coordenação vigente em cada programa no momento
- 2) Que coordenações e comissões em cada PPG atuem com conhecimento dos diversos documentos que subsidiam a qualificação e a atribuição das notas de cada um dos itens e quesitos da Avaliação Quadrienal. No caso da Área 35, a maior parte desses documentos foram desenvolvidos pela coordenação de área anterior em colaboração com os coordenadores dos PPGs, por meio de Grupos de Trabalho. Esses documentos estão disponíveis na página da Coordenação da Área 35, do site da CAPES: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/antropologia-arqueologia>) e são fundamentais para que os PPGs possam reorientar suas ações, visto que a Área entende que a Avaliação é, principalmente, um instrumento de aprimoramento e crescimento dos cursos.
- 3) Que as informações prestadas durante o momento do seminário de meio termo, bem como neste relatório e em demais fontes de dados fornecidas pela CAPES com acesso aberto, sejam conhecidas e debatidas em cada PPG, envolvendo docentes e discentes, de modo que se procure refletir sobre as possibilidades de melhoria desde registros de preenchimento e informação, bem como de desempenhos.
- 4) Que a alimentação de dados básicos para o Coleta seja feita da forma mais regular e contínua possível ao longo do ano (visto que a Plataforma Sucupira permanece aberta durante todo o ano), de acordo com as condições administrativas de cada instituição.
- 5) Que cada PPG esteja especialmente atento para definir o que entende ser seu próprio patamar de excelência assim como sua escala privilegiada de atuação (local, regional, nacional, internacional), de modo a rever e apresentar com nitidez sua identidade e orientar a elaboração de sua Autoavaliação e seu Planejamento Estratégico, bem como a seleção e justificativa de seus destaques de produção.
- 6) Que as coordenações de PPG busquem apoio nas Pró-Reitorias de suas respectivas universidades quanto à capacitação institucional para a gestão acadêmica, em especial no que envolve todo o processo de planejamento e avaliação da pós-graduação.
- 7) Que os programas elaborem formulários a partir dos campos reais de preenchimento da Plataforma Sucupira, que possam completados por docentes e discentes e lançados a partir disso na Plataforma, de modo que se evite utilizar o mecanismo de importação dos currículos Lattes da base do CNPq para a Plataforma Sucupira, tendo em vista que persistem as incompatibilidades entre ambos os sistemas que provocam erros, omissões e distorções.

- 8) Que Fórum de Coordenadores de PPGs da Área recomponha a comissão de facilitadores, de cunho executivo para atuar juntamente à coordenação de área, maximizando a agilidade do trabalho nas rotinas relativas ao trabalho junto à CAPES, particularmente no que diz respeito às tarefas de reelaboração do Documento de Área e da Ficha de Avaliação para a Quadrienal de 2029, tendo em vista as demandas específicas postas pela DAV/CAPES no presente Quadriênio
- 9) Que as mensagens e documentos enviados pela coordenação da Área sejam objeto de leitura e reflexão por parte das comissões responsáveis pela gestão e acompanhamento conjunto com as coordenações de cursos, dos PPGs, de sua relação com as Pró-Reitorias de suas universidades, com a coordenação de área e com a CAPES.
- 10) Que a eventual elaboração de propostas de cursos novos se execute com o devido conhecimento do Documento Orientador de APCN da Área, cuja nova versão, publicada em agosto de 2023, também está disponível na página da Coordenação da Área 35, do site da CAPES.
- 11) Que a versão atualizada do Documento Orientador de APCN da Área seja de conhecimento amplo, especialmente no que diz respeito às considerações da Área quanto às assimetrias regionais; às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade; e à interdisciplinaridade. https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/Antropologia_Arqueologia_Documento_Orientador_APCN_2023.pdf
- 12) Que se mantenham atentos para o desdobramento das discussões em curso no presente Quadriênio e, em especial, para o processo de construção do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028 e suas repercussões para a produção da Ficha de Avaliação para a Quadrienal 2029.

Considerações finais e demandas da área

A seguir sintetizamos as principais considerações e comentários trazidos pelas coordenações dos PPGs da Área, assim como algumas demandas do Fórum de Coordenadores à CAPES.

- 1) Em relação aos impactos da Pandemia: As medidas de flexibilização dos prazos, adoção de disciplinas em forma remota e prorrogação de prazos de bolsas, adotadas em todos os PPGs desde o advento da pandemia, foram avaliadas como imprescindíveis para acolher e motivar discentes neste cenário de grande dificuldade, bem como manter a pós-graduação da área ativa e produtiva. Em contrapartida, essas medidas afetaram o tempo médio de titulação, com seu efeito dominó sobre fluxo de orientações (a permanência além do tempo regulamentar impactou a distribuição no número de orientações) e na distribuição de bolsas (maior permanência implicou menos bolsas disponíveis para estudantes de turmas subsequentes). Nessas circunstâncias, os coordenadores e representantes de PPGs da Área presentes no Seminário de Meio Termo e, posteriormente, na reunião do Fórum de Coordenadores realizada durante o 47º. Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 18 de outubro de 2023, demandaram à Coordenação da Área reafirmar junto a DAV/CAPES a necessidade de uma nova portaria (substituta à revogada Portaria CAPES 55 de 29 de abril de 2020) que determine a exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos PPGs no quadriênio 2021-2024, haja vista o impacto persistente da pandemia no biênio 2021-2022.
- 2) Em relação à nova Ficha de Avaliação da Quadrienal 2029 (de 2025 a 2028):

- a) Revisar a mudança do item 2.5 “Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa”, do Quesito 2 (Formação) da ficha atual para o conjunto de indicadores reunidos no item 1.1 (“Identidade e condições do programa”) no Quesito 1 (Programa), na ficha para 2029, à luz das considerações apresentadas neste documento (ver pp. XXX)
 - b) Aprofundar o debate em torno da proposta de que internacionalização como critério transversal, com recortes em todas as demais dimensões, à luz das considerações apresentadas neste documento (ver pp. XXX)
- 3) Em relação às Planilhas de Indicadores: Reforçar a necessidade da disponibilização, por parte da CAPES, dos dados necessários para o preenchimento da ficha em tempo oportuno e acesso devido. Na última Avaliação Quadrienal, as informações estavam em muitos locais diferentes e, em alguns casos, a comissão de avaliação de mérito da Área enfrentou muitas dificuldades de acessar os dados por questões de autorização/segurança. Acreditamos que isso poderá ser solucionado com a inclusão de mais dados e informações na nova Plataforma Sucupira Beta.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código	Nome PPG	Sigla IES
31001017021P5	Antropologia Social	UFRJ
53001010010P9	Antropologia	UNB
33003017016P0	Antropologia Social	UNICAMP
33002010029P8	Ciência Social (Antropologia Social)	USP
42001013034P0	Antropologia Social	UFRGS
25001019013P5	Antropologia	UFPE
41001010017P0	Antropologia Social	UFSC
40001016027P9	Antropologia e Arqueologia	UFPR
31003010031P7	Antropologia	UFF
33002010151P8	Arqueologia	USP
25001019059P5	Arqueologia	UFPE
23001011037P6	Antropologia Social	UFRN
28001010058P0	Antropologia	UFBA
32001010072P1	Antropologia	UFMG
33001014023P3	Antropologia Social	UFSCAR
12001015029P2	Antropologia Social	UFAM
27001016026P5	Antropologia	UFS
52001016043P8	Antropologia Social	UFG
21001014017P0	Antropologia	FUFPI
25020013043P9	Arqueologia	UNIVASF
31001017125P5	Arqueologia	UFRJ
42003016045P5	Antropologia	UFPEL
15001016060P5	Antropologia	UFPA
27001016033P1	Arqueologia	UFS
24001015060P0	Antropologia	UFPB
51005018013P4	Antropologia	UFGD
21001014032P9	Arqueologia	FUFPI
20002017007P8	Cartografia Social e Política da Amazônia	UEMA
50001019037P2	Antropologia Social	UFMT
26001012082P0	Antropologia Social	UFAL
51001012174P2	Antropologia Social	UFMS
15027007040P0	Diversidade Sociocultural	MPEG
13001019039P0	Antropologia Social	UFRR
31003010173P6	Justiça e Segurança	UFF
28022017013P3	Arqueologia e Patrimônio Cultural	UFRB
15010015075P8	Antropologia e Arqueologia	UFOPA
25020013044P5	Política, Cultura e Ambiente	UNIVASF

ANEXO II – Definições estabelecidas na Ficha de Avaliação da Área Vigente para a Quadrienal 2025 (2021-2024)

Quesito 1 – Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

- 1.1.1. Coerência e Consistência da Proposta do Programa com o perfil egresso que se pretende formar: 1) definição do âmbito prioritário de excelência (local, regional, nacional e internacional) de atuação do PPG, de sua relação com os objetivos da proposta de programa e com o perfil de egresso que se quer formar; 2) delineamento do perfil de egresso e dos seus potenciais espaços de atuação; 3) áreas de concentração formuladas de acordo com as demandas contemporâneas e clássicas da disciplina e ao âmbito espacial ao qual o programa é voltado, em consonância com os objetivos do curso, e com o perfil de egresso que se quer atingir; 4) coerência e consistência de áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos com os objetivos do programa.
- 1.1.2. Articulação entre projetos de pesquisa e corpo docente: 1) vinculação de cada docente à coordenação de um mínimo de um projeto de pesquisa; existência de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, expressando as linhas e projetos de pesquisa; 3) existência de projetos de equipes institucionais sediados no programa e coordenados por docentes permanentes.
- 1.1.3. Relação entre estrutura curricular, formação e pesquisa: 1) matriz curricular e fluxo de curso claramente delineados com disciplinas obrigatórias e eletivas compatíveis com os objetivos da formação; 2) equilíbrio na distribuição de disciplinas e docentes por áreas de concentração e linhas de pesquisa; 3) regularidade e diversidade na oferta de disciplinas durante o quadriênio.
- 1.1.4. Infraestrutura e recursos financeiros para pesquisa: 1) infraestrutura para pesquisa (laboratórios, equipamentos etc.), ensino e apoio administrativo (secretaria acadêmica e coordenação de curso); 2) biblioteca(s) e acesso digital a bases de dados bibliográficos, com destaque para as bibliografias utilizadas nas disciplinas. 3) percentual de professores permanentes com projetos financiados em relação ao número total de docentes permanentes; 4) convênios e projetos de cooperação ou em associação; 5) outras formas de financiamento

1.2 Recursos financeiros para pesquisa: a) projetos financiados; b) convênios e projetos de cooperação ou em associação.

- 1.2.1 Dimensões, Composição e Distribuição do Corpo Docente: 1) perfil acadêmico/formação de pesquisadores e sua adequação à estrutura e proposta do programa; 2) titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa e com as orientações vigentes para a área: no mínimo 70% do NDP de cursos que se proponham a conferir os títulos de mestre e doutor em Antropologia e Arqueologia devem ser preferencialmente portadores de títulos de doutor stricto sensu em Antropologia e/ou Arqueologia, ou Ciências Sociais/Antropologia e/ou História/Arqueologia, Epidemiologia em Saúde Pública/(Bio)Arqueologia-Antropologia, os demais 30% podendo ter títulos de doutor em áreas afins compatíveis com a proposta do programa e com interfaces interdisciplinares; no caso de cursos interdisciplinares com foco em Antropologia e/ou Arqueologia, 40% do CDT deve ter título de doutor na área, os demais podendo ser titulados em áreas afins compatíveis com a proposta do programa. Exceções serão consideradas em função de justificativas compatíveis com o tempo de existência dos programas e com a história da consolidação

dos dois campos disciplinares no Brasil; 3) diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutorou; 4) tempo de titulação dos docentes equilibrado entre seniores e juniores de acordo com o tempo de existência do programa e com o planejamento institucional futuro; 5) distribuição equânime dos docentes entre as linhas de pesquisa; 6) regime de dedicação de docentes permanentes ao curso; 7) relação proporcional entre docentes permanentes e colaboradores compatível com as orientações vigentes para a área, considerando o número mínimo de 70% de docentes permanentes, e máximo de 30% de colaboradores. 8) número mínimo de oito (8) docentes permanentes para cursos apenas de mestrado, e de dez (10) docentes permanentes para cursos de doutorado.

1.2.2 Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente: 1) coordenação de projetos de pesquisa; 2) participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa; 3) bolsas de produtividade em pesquisa e outros tipos de financiamentos de pesquisa (FAPs, fundos setoriais, cooperação internacional, fundações filantrópicas, terceiro setor, setor privado etc. 4) coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional; 5) estágio pós-doutoral e licenças de capacitação, no Brasil e no exterior; 6) participação em diretorias e conselhos de associações científicas nacionais e internacionais; 7) participação em conselhos editoriais de editoras, em editorias e conselhos editoriais de periódicos qualificados nacionais e internacionais; 8) participação em comissões e conselhos técnicos especializados e diretorias de associações profissionais ou técnicas; 9) participação em atividades de formação de graduação e/ou ensino fundamental/médio, quando existir.

1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

1.3.1 Planejamento das formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente: 1) estruturas de gestão colegiada para a tomada de decisões institucionais; 2) formas de monitoramento dos processos seletivos; 3) mecanismos institucionais de suporte aos discentes para a permanência e conclusão do curso (auxílios para realização de viagens acadêmicas, pesquisa de campo, cursos de idiomas, ajuda de custo para discentes indígenas e quilombolas etc.); 4) formas de participação de discentes nas decisões colegiadas do programa; 5) formas de gestão do fluxo de discentes; 6) processos seletivos diferenciados em função de ações afirmativas e de bolsas do tipo PEC-PG.

1.3.2 Processos de planejamento estratégico visando formular planos de otimização e adequação do PPG para melhor oferta de formação acadêmica às condições institucionais e financeiras vigentes: 1) diagnóstico das metas alcançadas; 2) definição de metas futuras à luz das condições institucionais e financeiras vigentes, em especial quanto à formação de discentes; 3) estratégias de redefinição de processos seletivos e fluxo de curso e de suplementação da formação discente, considerados o perfil de alunos ingressantes, à luz das políticas de ações afirmativas, de igualdade de gênero e de suporte à maternidade; 4) metas e cronogramas de capacitação e estágios pós-doutoral para os docentes; 5) políticas e processos de seleção, integração e acompanhamento da supervisão de estágio pós doutoral; 6) planejamento das políticas de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e reconhecimento de docentes; 7) políticas de acompanhamento de alunos egressos; 8) estratégias de aperfeiçoamento das demais atividades docentes (captação de recursos, editoria, divulgação científica, extensão universitária etc.); 9) planejamento de gestão de periódicos e de coleções de publicações, caso existentes; 10) planejamento de curadoria de coleções científicas, arquivos e

- acervos de diferentes naturezas; 11) formas de monitoramento e atualização dos dados produzidos sobre o próprio programa; 12) formas de guarda e tratamento de acervos documentais do programa.
- 1.3.3 Relação entre programa, instituição e contexto social de inserção: 1) participação do programa em projetos, conselhos e comissões institucionais; 2) vinculação do planejamento estratégico do programa ao Plano de Desenvolvimento Institucional da IES; 3) estratégias de inserção nos âmbitos espaciais local, e/ou regional, e/ou nacional, e/ou internacional, de acordo com o perfil de atuação definido para o programa
- 1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
- 1.4.1 Definição de processos e procedimentos para instauração de práticas de autoavaliação: 1) preparação de modelo que seja adequado à proposta, objetivos e recursos do PPG, envolvendo docentes, discentes, e funcionários técnico-administrativos, com objetivos claramente definidos e exequíveis; 2) estratégias, métodos (técnicas e instrumentos a serem utilizados, as formas de tratamento de coleta de dados), e equipe de realização da autoavaliação; 3) cronograma e periodicidade de sua realização; 4) incorporação e envolvimento de interlocutores internos (docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos) e externos (debatedores, mediadores, comentadores etc.) ao programa como parte do processo de autoavaliação; 5) relação entre os processos de autoavaliação do programa e os da instituição; 6) formas de avaliação da política de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes de acordo com os parâmetros fornecidos pela autoavaliação.
- 1.4.2 Processos de disseminação dos resultados alcançados no planejamento da autoavaliação: 1) resultados do planejamento das formas pelas quais os conhecimentos adquiridos no processo de autoavaliação serão disseminados no âmbito do programa, da instituição, e no campo científico no seu âmbito de atuação (local, regional, nacional, internacional), assim como na área disciplinar; 2) resultados do planejamento das formas de divulgação mais ampla, junto à comunidade local e/ou regional, e/ou nacional e/ou internacional dos dados e conclusões produzidos.

Quesito 2 – Formação

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

Qualificadores para avaliação da qualidade das dissertações e teses: aderência e distribuição dos temas das dissertações e teses com áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos do programa; 2) diversidade institucional na composição das bancas de defesa e qualificação dos membros da banca para a avaliação das dissertações e teses; 3) dissertações e teses premiadas em concursos por associações científicas, agências de governo ou pela própria instituição; 4) realização de bolsas sanduíche, cotutela ou formas equivalentes; 5) proporção de discentes matriculados que publicaram em periódicos qualificados (A1 a B4), em livros e capítulos de livros em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio; 6) proporção de egressos que publicaram em periódicos qualificados em estratos superiores (A1 a A4), em livros e capítulos de livros em relação ao número total de egressos no quadriênio. 7) análise qualitativa de quatro (4) teses, dissertações ou trabalhos finais equivalentes indicados pelo programa como suas melhores durante o quadriênio. Estes produtos deverão ser apontados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio e estar disponíveis online, de modo a que possam ser consultados para fins de avaliação.

2.1 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

2.1.1 Volume e distribuição da produção de discentes e egressos: 1) produção total de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/B4), em livros e capítulos de livros, em produtos artísticos/culturais (audiovisuais) e em produtos técnicos e tecnológicos, em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação; 2) produção média ponderada de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/A4), em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação; 3) produção média de discentes e egressos de trabalhos completos e resumos relacionados aos trabalhos acadêmicos publicados em anais de congressos no período, proporcional ao número de discentes matriculados e egressos no período; 4) proporção entre o número de discentes-autores de produtos bibliográficos, produtos artísticos/culturais (audiovisuais), e técnicos e tecnológicos, e o número total de discentes matriculados; 5) proporção entre egressos-autores em relação ao número total dos egressos no período de cinco anos

2.2 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

2.2.1 Estratégias de acompanhamento de egressos: 1) proporção do total de egressos (nos últimos cinco anos) e o percentual de egressos de que o PPG tem informação sobre o destino e atuação profissional; 2) instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio.

2.2.2 Atuação dos egressos: 1) relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais; 2) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico; 3) atuação em institutos de pesquisa; 4) atuação em gestão pública; 5) atuação no terceiro setor; 6) atuação na iniciativa privada; 7) indicação e avaliação na Plataforma Sucupira da atuação de cinco (5) egressos titulados, no máximo, por cada período (num total máximo de 15) considerados exitosos, segundo os objetivos do programa, reconhecendo a aderência de sua atuação ao perfil de egresso e ao âmbito de atuação primordial definido pelo programa, de acordo com os seguintes períodos: 2006- 2010; 2011-2015 e 2016-2020.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa:

Análise da produção qualificada dos docentes permanentes, sua aderência à proposta do Programa. Para o cálculo dos indicadores destes itens, serão consideradas as equivalências de pontos para artigos, livros, produtos técnicos e tecnológicos, e produtos artísticos/culturais (audiovisuais) cujos parâmetros estarão estabelecidos em documento a ser divulgado em 2020, de acordo com a proposta da área. A produção artística/cultural (etnografias audiovisuais) é facultativa aos programas e será avaliada de acordo com os parâmetros gerados pelo GT Produção Qualis Artístico/Classificação de Eventos. A área considera que no mínimo 80% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa.

2.4.1 Produção bibliográfica e artística/cultural (audiovisual): 1) produção bibliográfica e artística/cultural (artigos, livros e produtos artístico/culturais, etnografias audiovisuais) total em relação ao número de docentes permanentes; 2) produção total em periódicos qualificados (A1 a B4) em relação ao número total de docentes permanentes; 3) produção bibliográfica qualificada em estratos superiores de periódicos (A1 a A4) de docentes permanentes em relação ao número total de docentes permanentes; 4) produção média de docentes permanentes com discentes/egressos (artigos, resenhas, livros, capítulos, produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em relação ao número total de docentes permanentes; 5) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio indicados pelo programa; 6) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) capítulos de livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados

pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa; 7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) qualificados em estratos superiores (AV1 e AV2) produzidos pelos docentes permanentes que produziram produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) no quadriênio; 8) distribuição equilibrada da produção total (de periódicos, livros e produtos artístico/culturais – etnografias audiovisuais) entre docentes permanentes do programa.

2.4.2. Produção técnica e tecnológica : 1) produção técnica e tecnológica total em relação ao número total de docentes; 2) produção técnica e tecnológica qualificada em estratos superiores (T1, T2) do programa em relação ao número de docentes permanentes; 3) distribuição do número absoluto de produções técnicas e tecnológicas entre os membros do corpo docente permanente; 4) produção média de produtos técnicos e tecnológicos de docentes permanentes com discentes/egressos, em relação ao número total de docentes permanentes; 5) distribuição do número de produções qualificadas entre os membros do corpo docente permanente; 6) grau de concentração da produção entre docentes permanentes do programa; 7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos técnicos e tecnológicos qualificados em estratos superiores (T1 a T2) produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

A área recomenda como tempo médio ideal de titulação para discentes bolsistas 30 meses (mestrado) e 54 meses (doutorado); ***porém, considera que, em função dos efeitos prolongados da pandemia de COVID, tal como observados no Biênio 2021-2022, o tempo médio de titulação deveria ser excluído da avaliação dos PPGs no quadriênio 2021-2024.***

A área recomenda um número ideal máximo de 8 orientandos, sendo aceitável em casos extraordinários até 12 orientandos por docente permanente. A área considerará um fator de correção de até 120 (cento e vinte) dias no caso de licença maternidade, licença de adoção e outras formas de afastamento temporário em função de casos de saúde de discentes e docentes seguindo a legislação em vigor e as normas da CAPES. Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução temporária na dedicação do docente ao Programa, tais como o exercício de cargos de gestão e assessoria/consultoria, estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, desde que devidamente registrados.

2.5.1. Engajamento em atividades de pesquisa: 1) percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes; 2) equilíbrio da distribuição dos projetos às áreas de concentração e linhas de pesquisa propostas; 3) equilíbrio na distribuição do número de projetos pelo número de docentes permanentes; 4) percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa.

2.5.2. Atividades de formação em disciplinas: 1) média ponderada das disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente; 2) distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente; 3) média ponderada das disciplinas ofertadas pelos docentes permanentes na graduação; (Nos PPGs localizados em unidades sem vinculação direta com a graduação, este item “3” não será avaliado); 4) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação; 5) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com não bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação.

2.5.3. Atividades de Orientação e Supervisão: 1) distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes; 2) percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes; 3) percentual de docentes colaboradores com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes; 4) percentual de docentes permanentes com atividades de orientação em nível de graduação (Orientação de TCC, Iniciação Científica); 5) percentual de docentes permanentes envolvidos em atividades de extensão; 6) número de teses e dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes; 7) número médio de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação; 8) número médio de estágios pós-doutorais de bolsistas supervisionados por docentes permanentes no período de avaliação; 9) número médio de não bolsistas em estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação.

2.5.4. Eficiência do PPG na formação de mestres e doutores: 1) percentual de titulados no ano base em relação ao número de ingressantes do ano; 2) tempo médio de conclusão/defesa de dissertações e de teses considerados desejáveis, respectivamente de 30 meses e 54 meses; 3) tempo mediano de titulação de discentes bolsistas; 4) tempo mediano de titulação de discentes não bolsistas. ***A área considera que, em função dos efeitos prolongados da pandemia da COVID-19, tal como observados no Biênio 2021-2022, este item 2.5.4 não deveria ser avaliado no quadriênio 2021-2024.***

Quesito 3 – Impacto na sociedade

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

3.1.1 Formas de reconhecimento do caráter inovador da produção intelectual do PPG: 1) formação das linhas estruturantes de pesquisa das áreas de Antropologia e Arqueologia no Brasil; 2) nucleação de linhas, grupos, centros e redes de pesquisa, e de cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior; 3) nucleação de linhas, grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação por docentes e egressos do PPG em outras áreas disciplinares ou multidisciplinares no Brasil e no exterior; 4) participação de docentes e egressos em cargos de direção e conselhos em sociedades científicas nacionais e internacionais; 5) prêmios, medalhas e comendas a integrantes do corpo docente permanente do programa; 6) prêmios atribuídos a produções do PPG (teses, dissertações, livros, artigos, filmes, exposições etc.) por organizações públicas ou privadas; 7) gestão editorial e manutenção financeira e organizacional de periódicos científicos qualificados do programa em regime *open access*. 3.1.2. Impacto científico da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais): Avaliação de dez (10) produções bibliográficas e artísticas/culturais (etnografia audiovisual) indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio. Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções consideradas por cada docente como as suas melhores nas categorias bibliográfica ou artística/cultural (etnografia audiovisual), de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados. A área considera que no mínimo 80% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.

3.2.1 Atividades de transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG.: 1) cursos de extensão universitária e/ou capacitação ofertados por docentes e discentes do PPG; 2) produção de material didático escrito ou audiovisual elaborado por docentes e discentes do PPG; 3) convênios, acordos de cooperação ou outras iniciativas para capacitação de profissionais da Educação Básica e de outras agências dos setores públicos e de organizações da sociedade civil; 4) cursos de especialização para segmentos profissionais específicos; 5) relatórios de trabalhos de intervenção em contextos específicos de atuação profissional; 6) relatórios periciais destinados a diversas instâncias judiciais e administrativas; 7) organização de eventos de difusão de conhecimentos aplicados; 8) gestão editorial e manutenção organizacional de periódicos técnicos e tecnológicos e de divulgação científica qualificados do programa em regime *open access*; 9) desenvolvimento de produtos de cunho normativo ou instrumental para a gestão pública ou institucional; 10) aplicativos e softwares específicos para a área; 11) construção e manutenção de sites de difusão científica e/ou intervenção técnica; produção de mídias (CDs, DVDs, vídeos educativos etc.); 12) programas de rádio e TV, assim como matérias e colunas em periódicos de alta circulação da grande imprensa; 13) curadoria de coleções antropológicas e arqueológicas; 14) organização de exposições e mostras; 15) elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental; 16) vistorias e perícias técnicas; 17) projetos de educação patrimonial; 18) produção técnica e desempenho de funções de gestão pública; 19) participação em comitês (nacionais e internacionais) ligados ao patrimônio cultural e genético e em conselhos de participação popular; 20) elaboração de dossiês patrimoniais (como os para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais); 21) criação de protocolos de pesquisa e acesso ao patrimônio histórico e arqueológico; 22) construção de sistemas de georreferenciamento do patrimônio arqueológico; 23) prêmios, medalhas e comendas atribuídos por organizações públicas e do terceiro setor a docentes, egressos e discentes do programa pela sua atuação técnica; 24) ações de cooperação entre instituições visando a redução de assimetrias regionais na produção do conhecimento.

3.2.2. Impacto e relevância econômica e social da produção técnica do programa: Avaliação de dez (10) produções técnicas e tecnológicas indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio. Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções técnicas e tecnológicas consideradas por cada docente como as suas melhores, de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados pelo programa. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Serão analisadas a visibilidade do PPG e a política, as iniciativas e seus respectivos resultados referentes à internacionalização e inserção (local, regional e nacional) do Programa, orientadas para o alargamento de fronteiras das pesquisas, aumento da visibilidade da produção intelectual, expansão do conhecimento e experiência profissional de docentes, egressos e discentes. Aqui será especialmente considerada a relação entre produção intelectual (bibliográfica e artística-cultural – etnografia audiovisual, técnica e tecnológica), com sua relação ao âmbito de atuação privilegiado pelo Programa na definição de sua proposta (cf. item 1.1.1. acima). Relativiza-se a internacionalização do programa em relação à inserção local, regional ou nacional, de acordo com o perfil e ao âmbito espacial primordial de ação/missão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.

- 3.3.1 Internacionalização e Inserção (local, regional, nacional): Qualificadores: 1) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados em outros países, incluindo-se aí edições revistas (e em geral traduzidas) de livros primeiramente publicados no Brasil; 2) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior voltados para a análise e proposição de soluções para problemas de seu âmbito de inserção (local, regional, nacional); 3) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços internacionais; 4) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços extra acadêmicos de acordo com o âmbito de atuação privilegiado do programa; 5) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos nacionais e estrangeiros; 6) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) para elaboração de textos orientados à solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa; 7) coprodução de pesquisas e copublicações com pesquisadores de outras regiões do mundo; 8) coprodução de pesquisas e textos com atores e organizações de coletividades e da administração pública atuantes no âmbito privilegiado de atuação do Programa; 9) publicações qualificadas com inserção internacional e em periódicos internacionais; 10) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; 11) convênios, intercâmbios e programas de cooperação ativos com instituições nacionais em regime de cooperação recíproca voltados a questões próprias do âmbito privilegiado de atuação do Programa; 12) programas institucionais de cooperação internacional envolvendo estratégias bi ou multilaterais de mobilidade (docente e discente) para fins de pesquisa e possibilidades de comparação; 13) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa fora das fronteiras brasileiras em diversos continentes; 14) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa voltadas para a solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa; 15) estágios de formação pós-doutoral no exterior; 16) estágios de formação pós-doutoral em outros programas no Brasil; 17) ações propiciadoras de mobilidade discente em conjunto com outros programas no Brasil; 18) recepção de discentes brasileiros externos ao programa em cursos e estágios de pesquisa; 19) discentes estrangeiros presentes no PPG, seja como mestrandos, doutorandos, em estágios temporários, ou em pós-doutorado. 20) coorientação de discentes em outros programas no Brasil e no exterior; 21) orientação de doutorados sanduíches no exterior e supervisão em regime de coorientação de doutorados completos no exterior; 22) orientação e defesa de teses desenvolvidas em cotutela e com dupla titulação entre instituições nacionais e estrangeiras; 23) participação em mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos, regionais, nacionais e/ou internacionais de grande relevância para a área; 24) prêmios nacionais e/ou internacionais (como láureas e/ou como participação em júris nacionais e/ou internacionais); 25) consultorias a organismos da administração pública, da cooperação técnica e do terceiro setor locais, regionais, nacionais e internacionais; 26) participação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos nacionais e/ou internacionais; 27) articulação em redes regionais, nacionais e/ou internacionais de pesquisa com publicação de resultados; 28) participações em corpos diretivos de comitês em associações científicas nacionais e internacionais de grande relevância para a Área; 29) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no Brasil e no exterior; 30) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências locais, regionais, nacionais e internacionais; 31) participação em redes de pesquisa estabelecidas com instituições acadêmicas em torno de temáticas regionais; 32) organização de eventos sobre temáticas de relevância social

locais, regionais ou nacionais; 33) desenvolvimento de ações e projetos que atendam demandas locais em articulação com movimentos sociais, organizações do terceiro setor e agências da administração pública.

- 3.3.2. Visibilidade do programa: 1) ações de difusão científica (seminários, palestras, debates científicos regulares abertos à comunidade em geral, e/ou projetos de divulgação científica); 2) existência e qualidade de página web do PPG com informações básicas atualizadas em outra(s) língua(s) além do português; 3) existência de página web e de redes sociais de laboratórios, núcleos e institutos de pesquisa vinculados ao PPG com funções de ampla disseminação de conhecimentos; 4) oferta de publicações não periódicas em regime *open access*; 5) garantia de amplo acesso a dissertações e teses on-line; 6) política de transparência quanto aos atos administrativos do PPG (prestação de contas, processo seletivo, atas etc.); 7) a difusão das atividades do PPG por meio de reportagens, entrevistas ou outras formas de mídia.

ANEXO III - Ficha de Avaliação Atual da Área 35 - Antropologia/ Arqueologia - Resumo Geral



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
35.antr@capes.gov.br

RESUMO GERAL

QUESITOS/ITENS	ACADÊMICO	PROFISSIONAL
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	35%
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	35%	35%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15%	15%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	15%
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	15%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%	15%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	15%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	30%	30%
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	25%	25%
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	35%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30%	35%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	30%	30%



Proposta preliminar de Ficha de Avaliação

CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa proposta preliminar reflete as discussões e encaminhamentos da 224ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada no período de 18 a 22 de setembro de 2023.

OBJETIVO DA PROPOSTA

O objetivo é apresentar a proposta à comunidade da pós-graduação, para propiciar ampla discussão quanto ao aprimoramento do processo de avaliação.

Considerando a realização dos Seminários de Meio Termo nos meses de outubro e novembro, haverá a oportunidade de interlocução das coordenações de área com os programas, quando serão debatidos temas relevantes tanto para a Avaliação Quadrienal que se aproxima quanto para o novo período que se inicia em 2025.

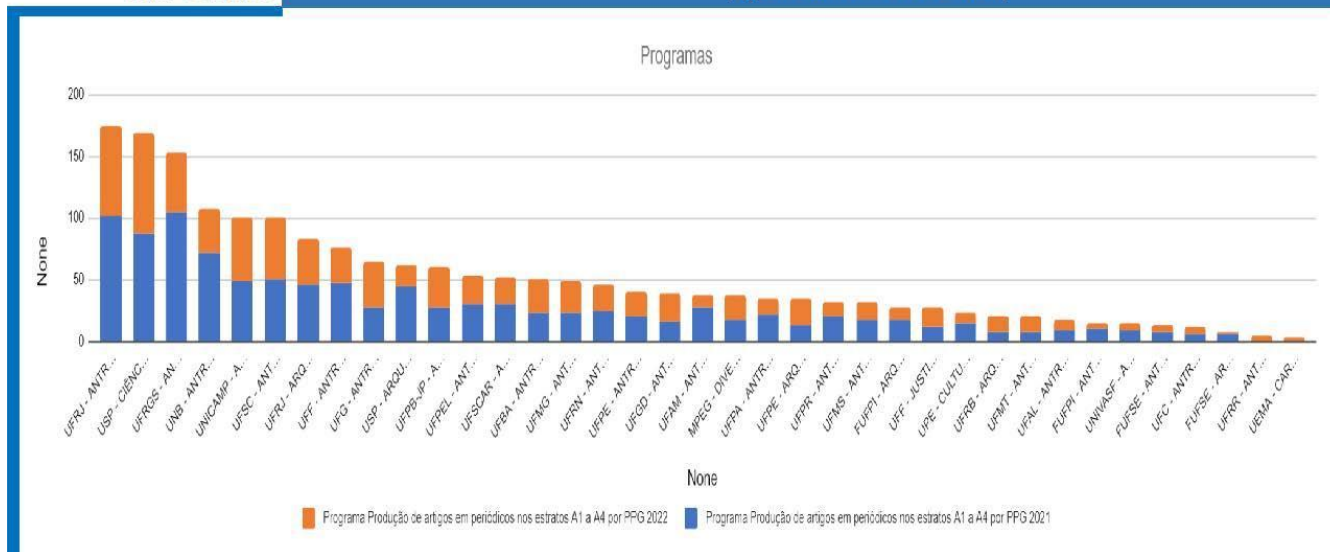
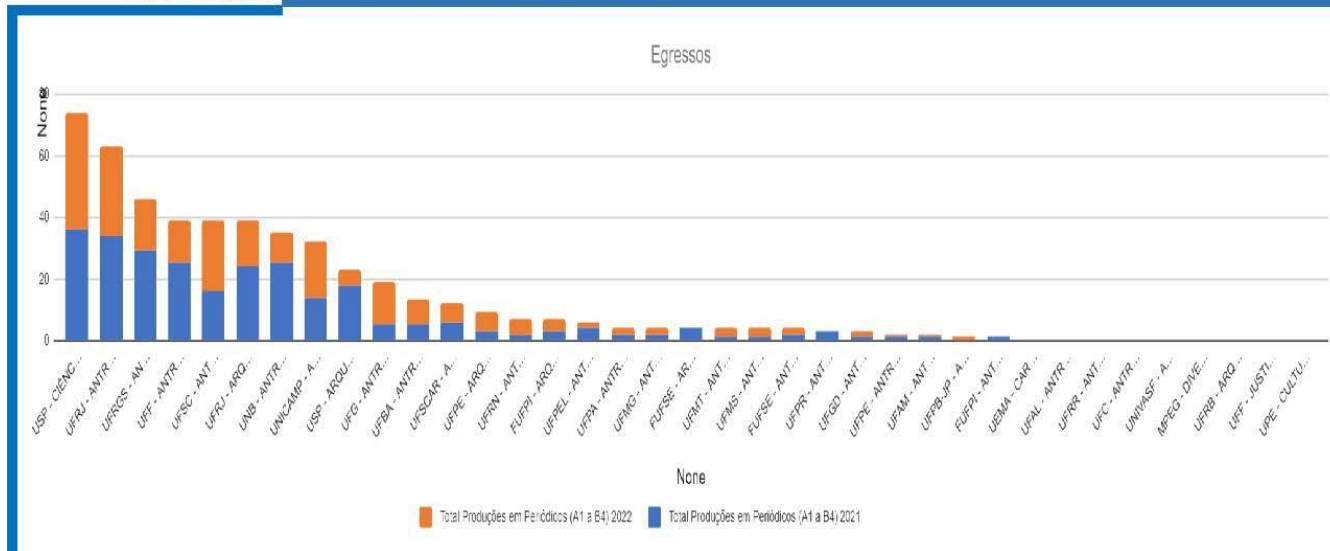
USO DA FICHA

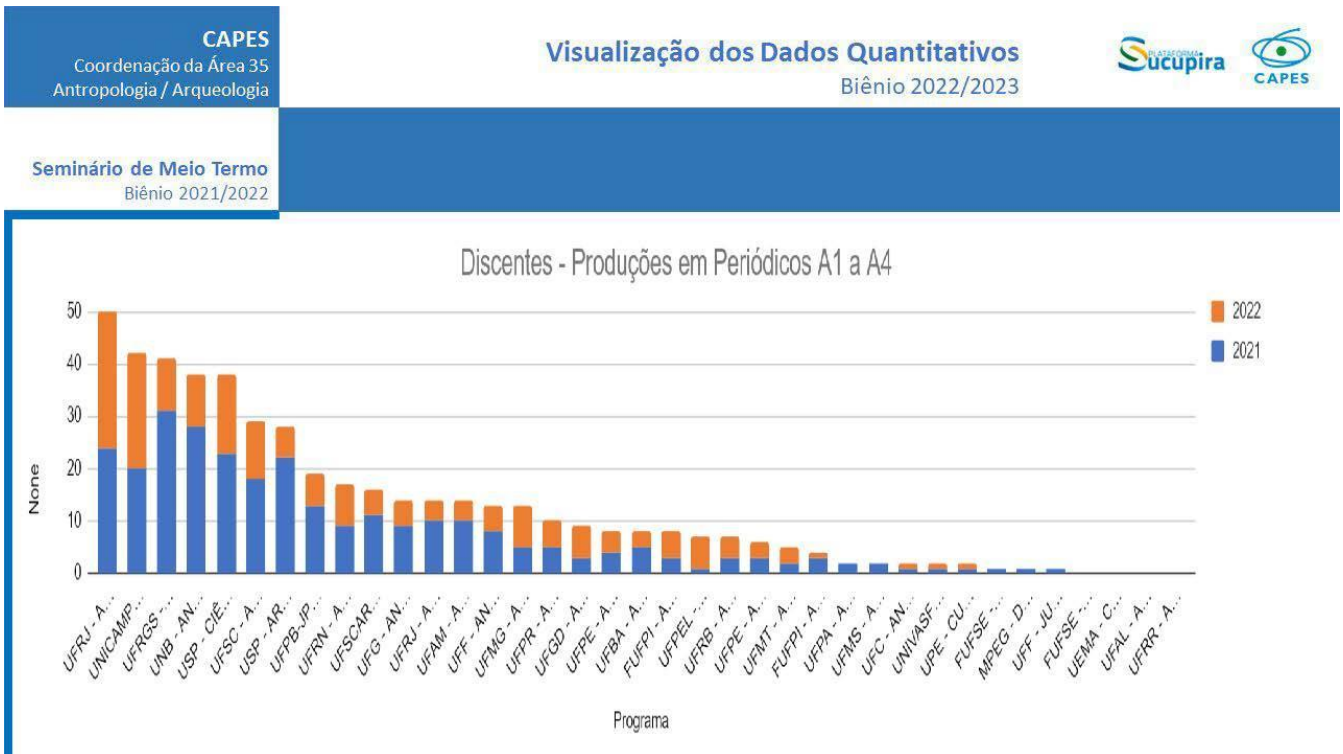
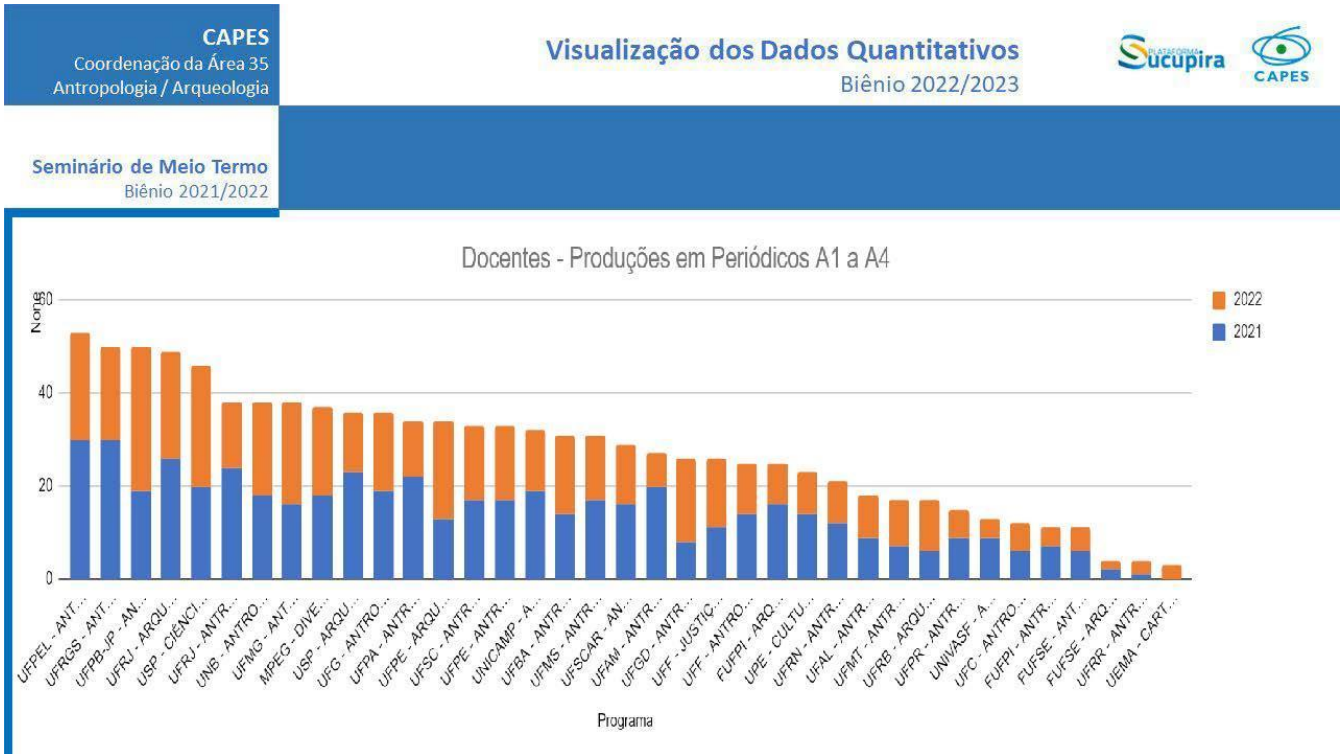
A ficha, ora em discussão e aberta para aprimoramentos, **será aplicada na Avaliação Quadrienal de 2029, referente ao Quadriênio 2025-2028**. Planeja-se a sua publicação como documento final até março de 2025.



Proposta Preliminar de Ficha de Avaliação 25-28

Quesito	Item
1. Programa	1.1. Identidade e condições do programa: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura disponível; perfil, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e de produção intelectual no programa, em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa e as orientações da área.
	1.2. Autoavaliação: Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico, com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual.
2. Formação e produção intelectual	2.1. Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e sua adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
	2.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
	2.3. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa.
	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.
3. Impacto (local, regional, nacional, internacional)	3.1. Impactos do programa para a sociedade.
	3.2. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento.
	3.3. Inserção e visibilidade.



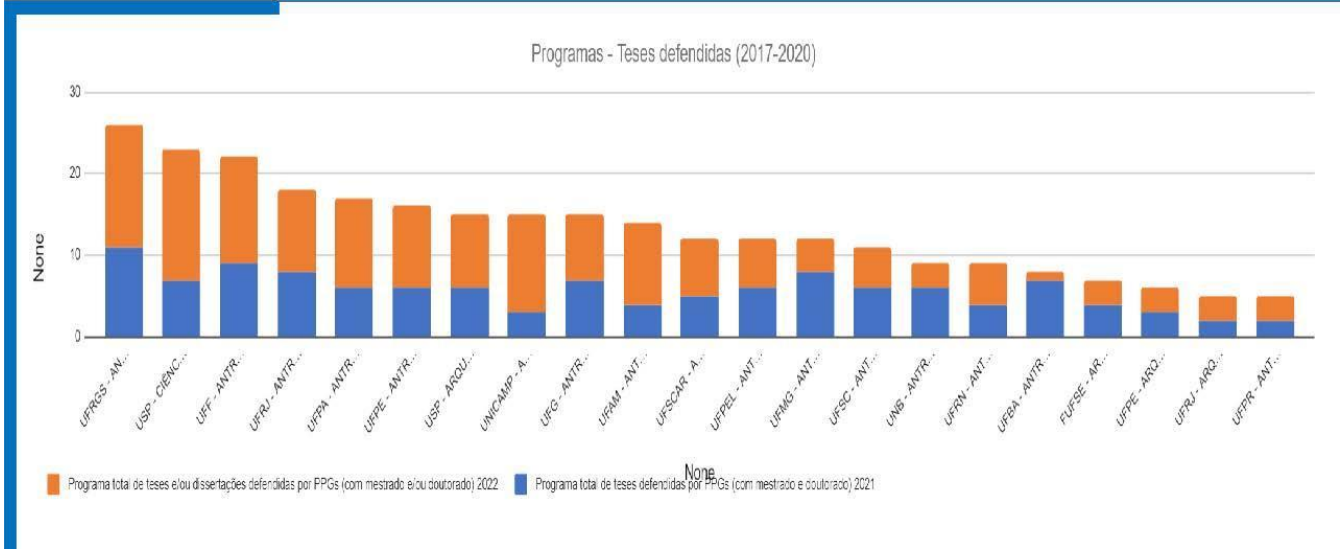


CAPES
 Coordenação da Área 35
 Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
 Biênio 2022/2023

Seminário de Meio Termo
 Biênio 2021/2022

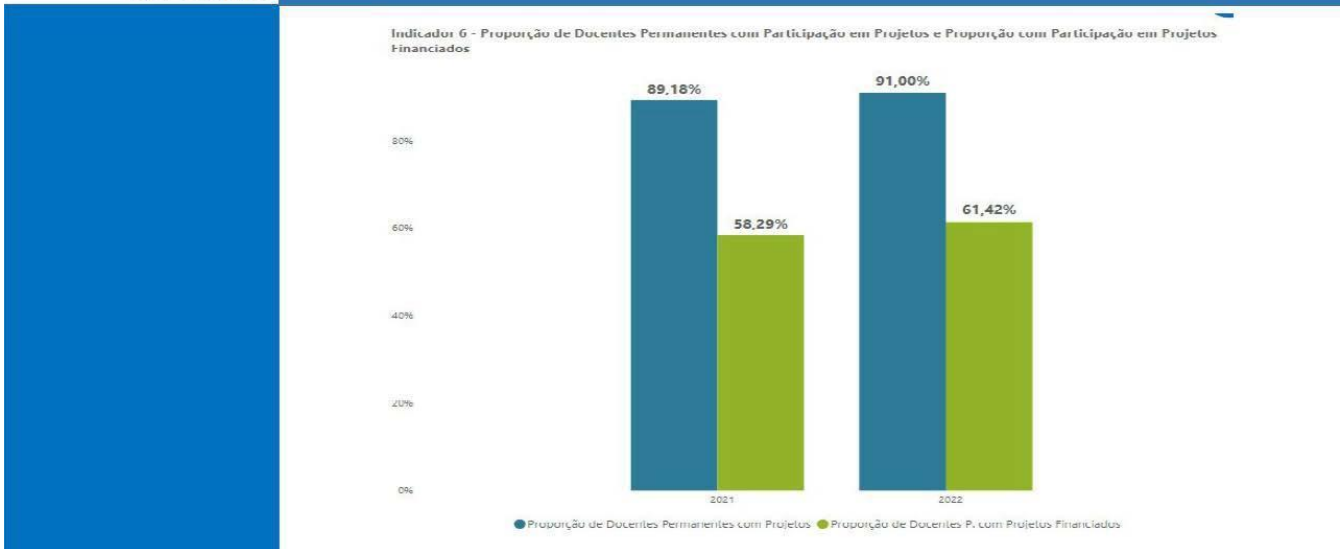
Total de Teses de Doutorado defendidas por Programa – 2021-2022

CAPES
 Coordenação da Área 35
 Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
 Biênio 2022/2023

Seminário de Meio Termo
 Biênio 2021/2022

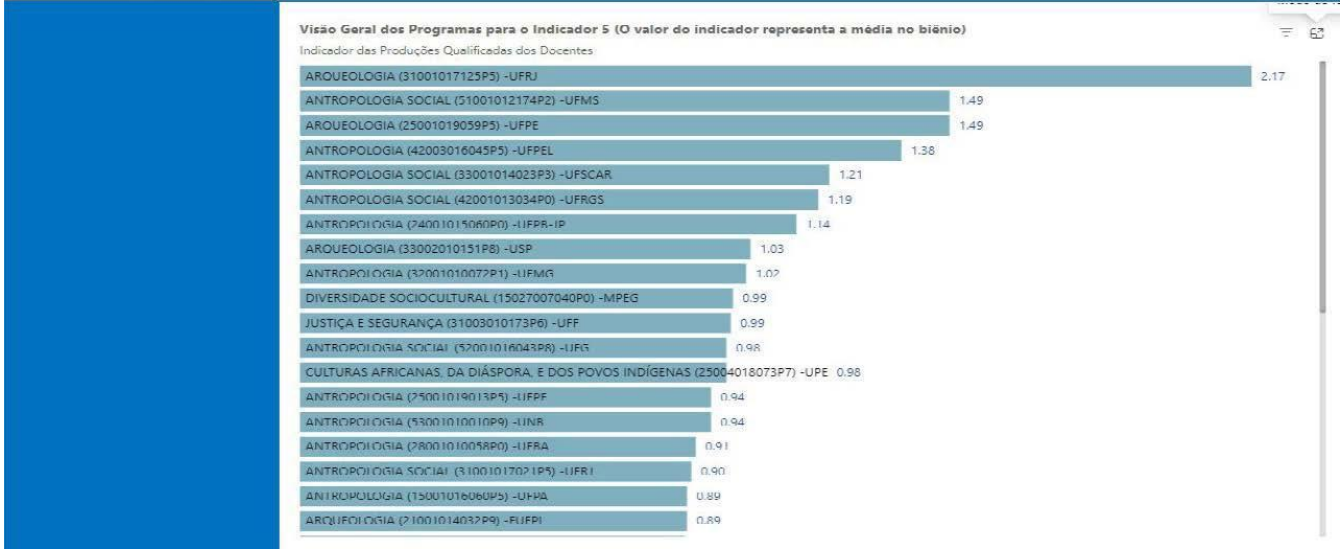



CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023




Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022



CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023




Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

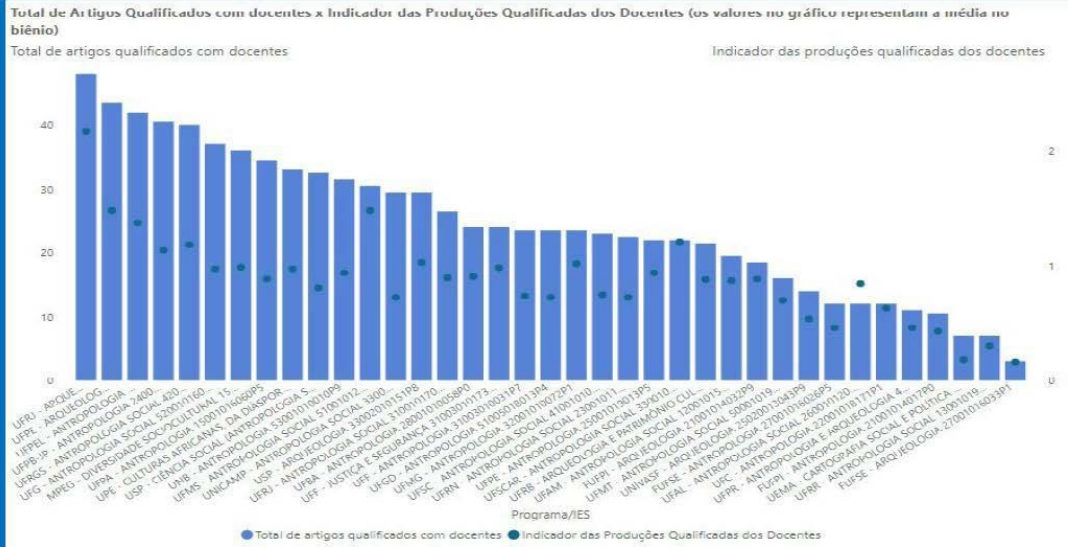


CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022



CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

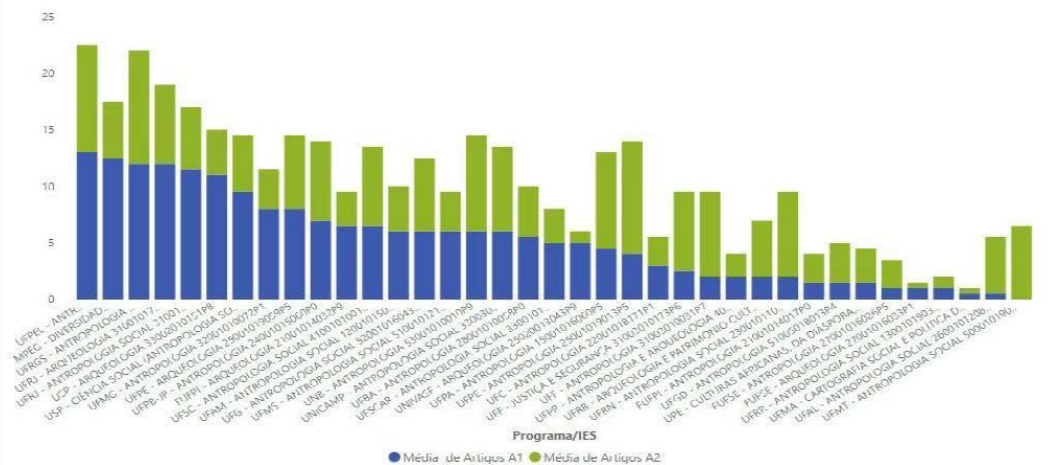
Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Médias dos Artigos A1 e A2 dos Docentes no biênio por Programa

Média de Artigos A1 e Média de Artigos A2



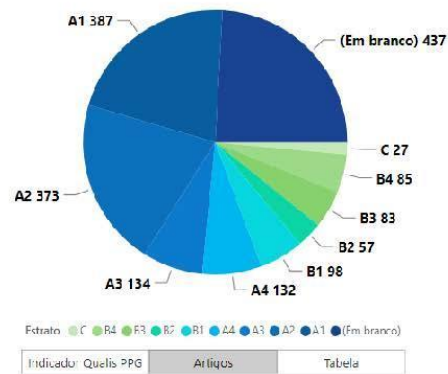
CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



O indicador representa (o número de artigos dos docentes x peso relativo Qualis) pelo total de docentes permanentes.
Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1.0) + (n^{\circ}A2 \times 0.85) + (n^{\circ}A3 \times 0.7) + (n^{\circ}A4 \times 0.6) + (n^{\circ}B1 \times 0.5) + (n^{\circ}B2 \times 0.35) + (n^{\circ}B3 \times 0.2) + (n^{\circ}B4 \times 0.1)$.

CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

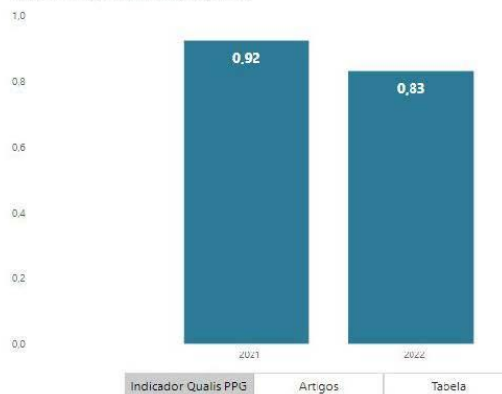
Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)

Indicador Produções Qualificadas dos Docentes



O indicador representa (o número de artigos dos docentes x peso relativo Qualis) pelo total de docentes permanentes.
Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1.0) + (n^{\circ}A2 \times 0.85) + (n^{\circ}A3 \times 0.7) + (n^{\circ}A4 \times 0.6) + (n^{\circ}B1 \times 0.5) + (n^{\circ}B2 \times 0.35) + (n^{\circ}B3 \times 0.2) + (n^{\circ}B4 \times 0.1)$.

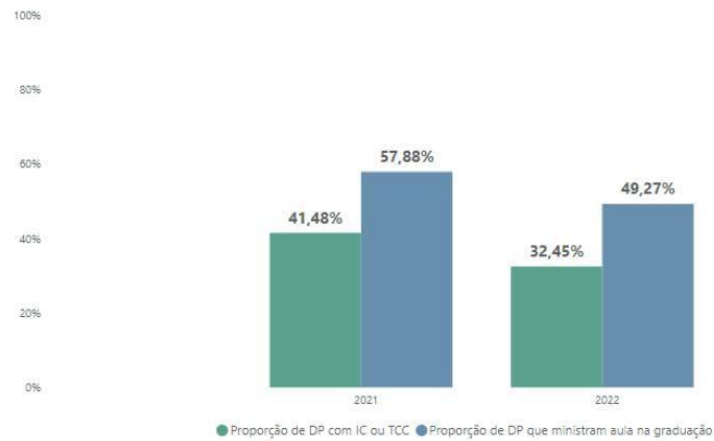
CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Indicador 8 (Proporção de docentes permanentes com orientação em IC ou TCC na graduação) e Indicador 9 (Proporção de docentes permanentes que ministram aula na graduação)



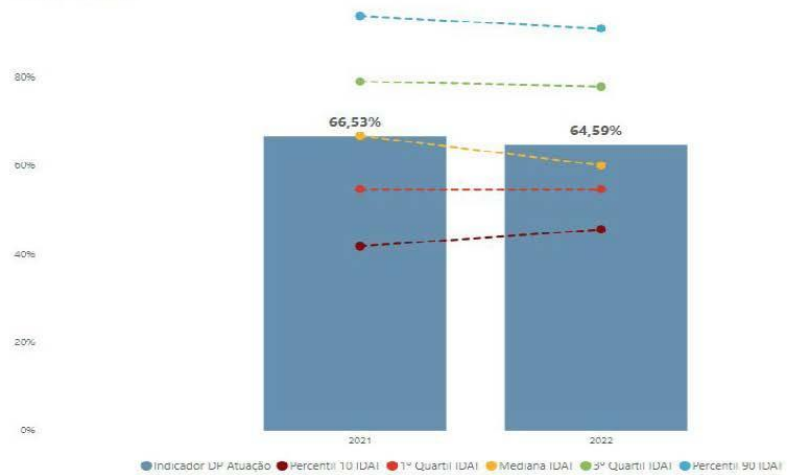
CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Indicador 10 - Proporção de Docentes Permanentes com Atuação nas Quatro Atividades - Turma/ Projeto de Pesquisa/Produção Intelectual/Orientação
Indicador DP Atuação:



CAPES

Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos

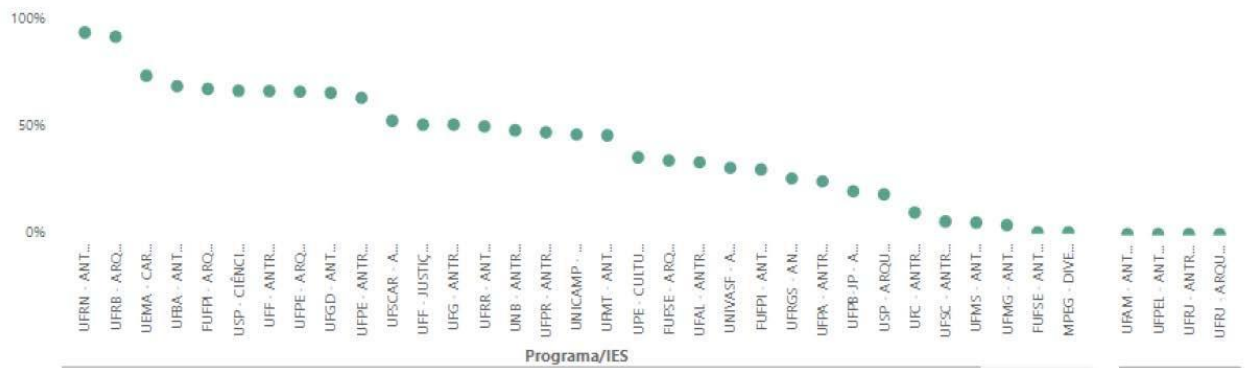
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Docentes Permanentes que orientam ICV ou TCC

Visão Geral dos Programas para o Indicador 8 (O valor do indicador representa a média no biênio)



CAPES

Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos

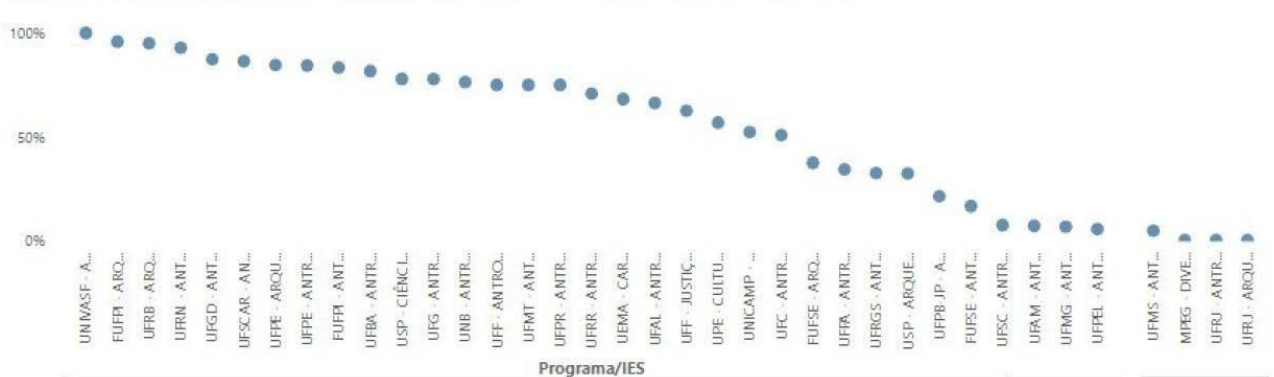
Biênio 2022/2023



Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Docentes Permanentes que ministram aula na Graduação

Visão Geral dos Programas para o Indicador 9 (O valor do indicador representa a média no biênio)



CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



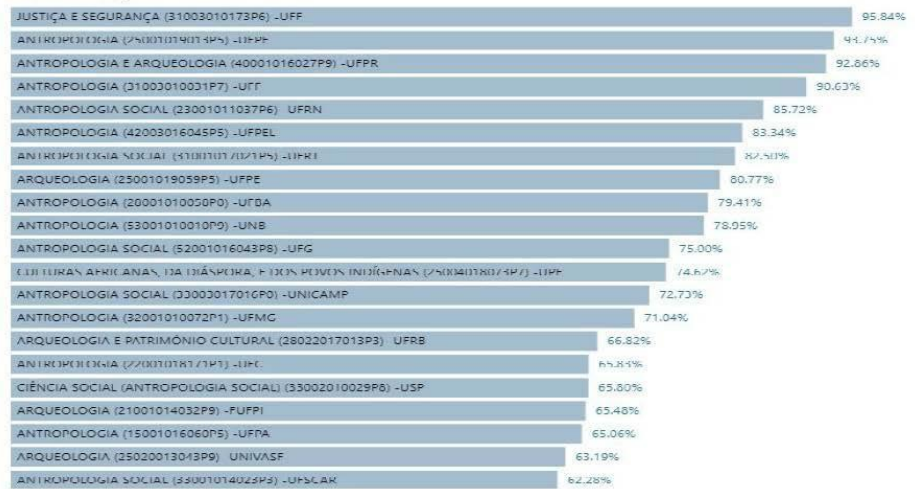
Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Docentes com atuação nas Quatro Atividades por PPG:
Turma; Projeto de Pesquisa; Produção Intelectual e Orientação - Por PPG

CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visão Geral dos Programas para o Indicador 10 (O valor do indicador representa a média no biênio)

Indicador DP Atuação



CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visualização dos Dados Quantitativos
Biênio 2022/2023



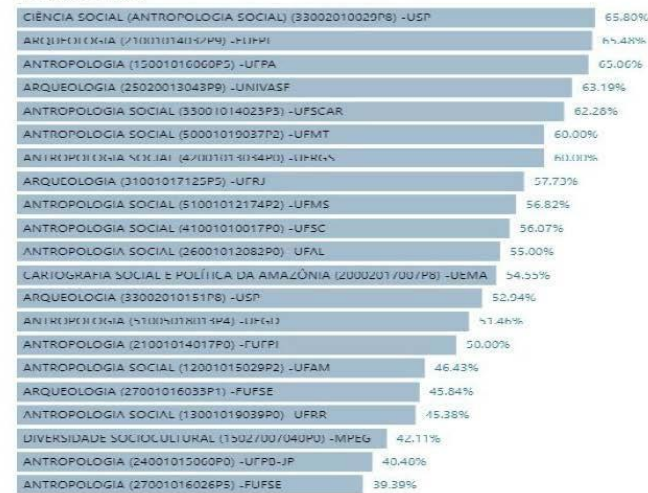
Seminário de Meio Termo
Biênio 2021/2022

Docentes com atuação nas Quatro Atividades por PPG:
Turma; Projeto de Pesquisa; Produção Intelectual e Orientação - Por PPG

CAPES
Coordenação da Área 35
Antropologia / Arqueologia

Visão Geral dos Programas para o Indicador 10 (O valor do indicador representa a média no biênio)

Indicador DP Atuação



ANEXO VI - Nuvens de Palavras por Região

Centro-Oeste



Norte



Sul



ANEXO VII - Alguns registros fotográficos do SMT - Área 35









